



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Ciências Humanas – IH**  
**Departamento de Geografia – GEA**

# **A GEOGRAFICIDADE DOS MORADORES DE SAMAMBAIA: TOPOFILIA E TOPOFOBIA**

**Eduardo Gonçalves Jordão**  
**Orientadora: Glória Maria Vargas**



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Ciências Humanas – IH**  
**Departamento de Geografia – GEA**

# **A GEOGRAFICIDADE DOS MORADORES DE SAMAMBAIA: TOPOFILIA E TOPOFOBIA**

**Eduardo Gonçalves Jordão**  
**Orientadora: Glória Maria Vargas**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia, sob a orientação da professora doutora Glória Maria Vargas.

**Brasília, \_\_\_\_\_ de 2021**

**Universidade de Brasília – UnB**  
**Instituto de Ciências Humanas – IH**  
**Departamento de Geografia – GEA**

# **A GEOGRAFICIDADE DOS MORADORES DE SAMAMBAIA: TOPOFILIA E TOPOFOBIA**

**Eduardo Gonçalves Jordão**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Aprovado por:

---

Professora orientadora: Glória Maria Vargas

---

Professora examinadora:

---

Professor examinador:

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

*À Adonai e a todos que me acompanharam nessa vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por todas as bênçãos em minha vida, a meus pais, por terem me mostrado o valor em ser uma boa pessoa, a meus professores, que me ensinaram tanto durante minha caminhada e também a Glória Maria Vargas, pela paciência durante a execução do trabalho.

*Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.*

*Eclesiastes 1:2*

## **RESUMO**

O presente trabalho trata sobre a geograficidade dos moradores de Samambaia, a décima segunda região administrativa do Distrito Federal. Para investigar a relação intersubjetiva dos indivíduos com a paisagem da cidade, logo, a geograficidade, utilizou-se dos conceitos de geograficidade, toponímia e toponímofobia a partir de uma perspectiva humanista da Geografia. Calçou-se o trabalho na abordagem fenomenológica, culminando em uma análise qualitativa dos dados obtidos em entrevistas.

**Palavras-chave:** Toponímia, Paisagem, Geograficidade, Samambaia

## **ABSTRACT**

The following paper is about the geographicity of Samabaia's residents, the twelfth administrative region of Distrito Federal. To investigate the intersubjective relation of individuals with the city's landscape, therefore, the geographicity, concepts such as topophilia, topophobia, and geographicity are utilized in a humanistic perspective of Geography. This paper is grounded in a phenomenological approach, which leads to a qualitative analysis of the obtained data.

**Keywords:** Topophilia, Landscape, Geographicity, Samambaia



## ÍNDICE

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução.....</b>                                  | <b>2</b>  |
| 1.1. Objeto.....                                           | 3         |
| 1.2. Perguntas de pesquisa.....                            | 4         |
| 1.3. Objetivo geral.....                                   | 4         |
| 1.4. Objetivos específicos.....                            | 4         |
| 1.5. Hipóteses.....                                        | 4         |
| <b>2. Justificativa.....</b>                               | <b>5</b>  |
| <b>3. Caracterização geográfica da área de estudo.....</b> | <b>5</b>  |
| 3.1. Aspectos Históricos.....                              | 6         |
| 3.2. Aspectos Socioeconômicos.....                         | 8         |
| 3.3. Aspectos físico-naturais.....                         | 9         |
| 3.4 A paisagem de Samambaia.....                           | 11        |
| <b>4. Marco Teórico conceitual.....</b>                    | <b>13</b> |
| 4.1. Abordagem fenomenológica.....                         | 13        |
| 4.2. Geograficidade.....                                   | 14        |
| 4.3. Topofilia.....                                        | 16        |
| 4.4. Topofobia.....                                        | 18        |
| 4.5. Paisagem.....                                         | 19        |
| 4.6. Indicadores de paisagem e unidades paisagísticas..... | 21        |
| <b>5. Procedimentos metodológicos.....</b>                 | <b>23</b> |
| 5.1. Desenho da pesquisa de campo.....                     | 24        |
| 5.2. Questionários.....                                    | 25        |
| 5.3. Desenho dos questionários.....                        | 25        |
| <b>6. Análise e discussão dos resultados .....</b>         | <b>35</b> |
| 6.1 O Perfil dos Entrevistados.....                        | 35        |
| 6.2 Sobre transformação da paisagem em Samambaia .....     | 38        |
| 6.3 Sobre diversidade paisagística.....                    | 39        |
| 6.4 Sobre conhecimento da paisagem.....                    | 39        |
| 6.5 Sobre satisfação paisagística.....                     | 40        |
| 6.6 Sobre topofilia, topofobia e geograficidade.....       | 41        |
| <b>7. Considerações finais.....</b>                        | <b>45</b> |

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| <b>9. Referências bibliográficas.....</b>   | <b>47</b> |
| <b>10. Anexos.....</b>                      | <b>50</b> |
| <b>10.1. Questionários respondidos.....</b> | <b>50</b> |

## **LISTA DE IMAGENS**

|                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------|----|
| Imagem 1 – Samambaia Sul e Norte. Fonte: Google Earth. .... | 4  |
| Imagem 2 – Ocupação urbana de Samambaia de 196 a 2015.....  | 7  |
| Imagem 3 – Equipamentos Públicos implantados.....           | 8  |
| Imagem 4 - Relevo de Samambaia.....                         | 10 |
| Imagem 5 - Precipitação acumulada no Distrito Federal. .... | 11 |
| Imagem 6 - Mapa de Samambaia.....                           | 13 |
| Imagem 7 – Samambaia Sul e Norte.....                       | 38 |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Indicadores de paisagem.....                                                     | 22 |
| Tabela 2 – Divisão por sexo.....                                                           | 34 |
| Tabela 3 – Idades.....                                                                     | 35 |
| Tabela 4 – Tempo de moradia no DF.....                                                     | 35 |
| Tabela 5 – Moram na Samambaia Norte ou Sul.....                                            | 36 |
| Tabela 6 – Quadram em que moram.....                                                       | 36 |
| Tabela 7 – Quais transformações ocorridas em Samambaia foram percebidas.....               | 38 |
| Tabela 8 – Quão presentes estão as seguintes paisagens.....                                | 39 |
| Tabela 9 – Essas paisagens estão presentes em quais lugares de Samambaia? .....            | 39 |
| Tabela 10 – Quão satisfeitos os cidadãos estão com as unidades paisagísticas.....          | 40 |
| Tabela 11 – Você se sente seguro ao caminhar pelas seguintes unidades paisagísticas? ..... | 41 |
| Tabela 12 – Paisagens de Samambaia e o sentimento dos cidadãos em relação a elas.....      | 42 |
| Tabela 13 – As seguintes paisagens e suas belezas. ....                                    | 44 |
| Tabela 14 – Qual unidade paisagística mais lhe agrada? .....                               | 44 |
| Tabela 15 – Qual unidade paisagística menos lhe agrada?.....                               | 45 |

## 1. INTRODUÇÃO

Todos possuem uma relação com a paisagem, todos a analisam. Em um primeiro momento pode-se fazer uma análise superficial, se observando somente os aspectos visíveis, por exemplo, quando se passeia por um parque, vê-se belas árvores frutíferas, pássaros a voar e o tranquilo som de seus cantos. Com o tempo, a análise da paisagem se aprofunda, tornando-se sentimentos mais consolidados, sejam positivos ou negativos, é o caso de quando se passa por uma via estreita e escura à noite, se visualiza a paisagem e pensa-se em prováveis riscos que se corre ao estar ali naquele momento, quando se passa diversas vezes por esse lugar, o que era uma análise superficial, do aspecto visível, se torna carregada de emoções, uma análise mais profunda.

Em um determinado momento, onde as correntes positivistas dominavam a ciência geográfica, os sentimentos, a intersubjetividade dos indivíduos, as interpretações, foram deixadas de lado e se analisava o plano material, quantitativo; porém a corrente humanista conquistou espaço e se fez relevante, pois, para que se compreenda a paisagem, o lugar, o espaço, é necessário não somente se analisar o aspecto físico, mas também o aspecto humano, pois os espaços, lugares, paisagens, não são somente pré-estabelecidos, onde as pessoas ali habitarão, mas os seres humanos os modificam, atribuem significados e também são modificados por eles.

Logo, na busca pelo conhecimento da interpretação da paisagem que os indivíduos fazem, é necessário compreender o porquê de determinados sentimentos serem atribuídos a certas paisagens, quais os significados estabelecidos pelos grupos, sejam sentimentos positivos ou negativos e como, a partir dessas interpretações, trazer melhoria às paisagens.

O indivíduo terá a sua própria interpretação da paisagem, mas também o pensar coletivo afetará a sua perspectiva. Por exemplo, paisagens de lugares onde ocorrem crimes violentos, onde apesar do indivíduo não ter sido vítima de um dos crimes, a crença coletiva de que é uma paisagem feia e que deve ser evitada afeta a própria interpretação do indivíduo. Paisagens belas, como as de parques podem possuir um significado específico para uma pessoa, mas também a interpretação do grupo afetará sua perspectiva.

A paisagem da Samambaia é interpretada de diversas formas pelos indivíduos, e é necessário compreender tanto as perspectivas do grupo com a dos moradores, para que se entenda os significados atribuídos a cada paisagem.

Portanto, a partir da perspectiva fenomenológica, que visa compreender os significados atribuídos e essas interpretações, o espaço e lugar, analisar-se-á a paisagem de

Samambaia em busca dos sentimentos que as paisagens emanam nos cidadãos e o porquê disso.

### **1.1 OBJETO:**

No presente trabalho analisar-se-á como a geograficidade dos moradores da Samambaia é experienciada em relação a paisagem da cidade, a partir dessa relação intersubjetiva entre moradores e unidades paisagísticas de Samambaia, se observará se sentimentos toposfílicos ou toposfóbicos são emanados pelas diferentes unidades paisagísticas.

O objeto de estudo, a cidade de Samambaia, décima segunda Região Administrativa do Distrito Federal é dividida entre Samambaia Sul e Norte, quadras ímpares e pares. Na seção “caracterização geográfica da área de estudo” tratar-se-á sobre os aspectos históricos, socioeconômicos, paisagísticos e físico naturais da cidade, porém, no presente momento, é necessário que se compreenda a forma na qual a cidade é dividida.

Como pode ser visto, na imagem 1, a cidade é dividida entre Samambaia Sul e Norte e o que marca a divisão da cidade são as torres de energia da estação furnas, uma divisão abrupta na paisagem e que facilita a visualização da divisão Norte e Sul. As similaridades da paisagem urbana entre ambas as Samambaias são enormes, havendo quadras esportivas, asfalto, parquinhos em quase todas as quadras. Portanto, estar na Samambaia Sul ou Norte não é o maior diferencial, mas sim morar nas quadras pares ou ímpares. As quadras ímpares, são as que estão abaixo da linha azul na imagem 1 e, portanto, estão mais longe do centro, o que leva as casas serem mais baratas, alugueis mais baratos, e por vezes serem lugares negligenciados em relação a infraestrutura e segurança. Principalmente quando se trata do último trecho da Samambaia Norte, a expansão, há ainda maior deficiência em infraestrutura. As quadras pares são mais próximas ao centro da cidade, e ao setor de Mansões de Taguatinga, o que torna a região mais valorizada, policiada e contando com melhor infraestrutura.

É a partir desta configuração que observar-se-á se existem diferenças substanciais em como os moradores de diferentes partes da Samambaia observa a paisagem da cidade e quais das unidades paisagísticas causam os sentimentos de toposfilia ou toposfobia nos moradores.

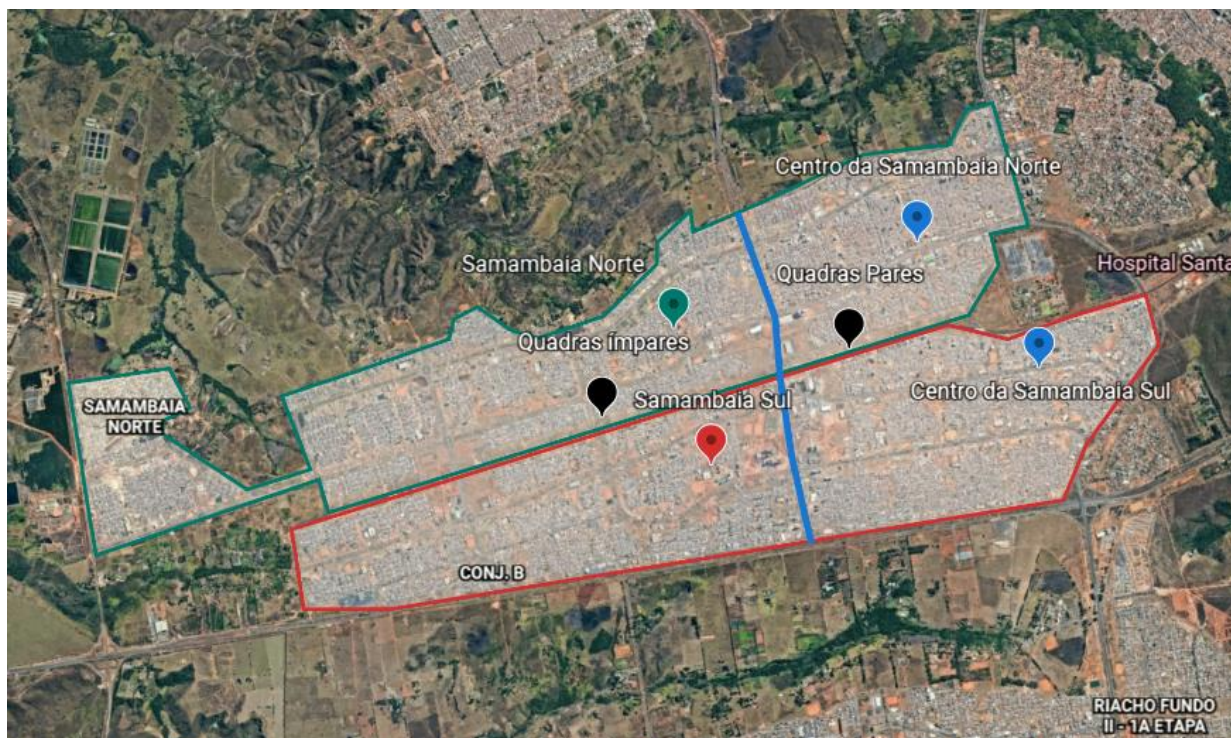


Imagem 1 – Samambaia Sul e Norte. Fonte: Google Earth.

## 1.2 PERGUNTAS DE PESQUISA:

Como os moradores se sentem em relação as unidades paisagísticas de Samambaia?

Quais unidades paisagísticas causam maior tofília e tofobia nos cidadãos?

O gênero influencia no sentimento topofóbico dos moradores de Samambaia?

## 1.3 OBJETIVO GERAL:

Compreender a relação de geograficidade dos moradores de Samambaia com as unidades paisagísticas da cidade.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Precisar quais unidades paisagísticas causam percepções topofílicas e topofóbicas nos moradores da cidade;

2.. Identificar se há diferenças de gênero nas percepções das unidades paisagísticas da cidade

## 1.5 HIPÓTESES:

É possível detectar as unidades paisagísticas que causam tofília e tofobia nos moradores de Samambaia e assim traçar as relações de geograficidade com as paisagens da cidade;

As percepções topofóbicas e topofílicas independem do gênero do indivíduo.

## **2. JUSTIFICATIVA:**

A geograficidade permite a compreensão da relação entre o indivíduo, o grupo, lugares e paisagens e como estes são interpretados. O gostar de certa paisagem, a relação que se cria com a paisagem ao vê-la todos os dias pela janela do ônibus, o medo que se sente ao se ver uma determinada paisagem onde o indivíduo já foi assaltado, etc. todas essas são formas pelas quais a geograficidade, a relação intersubjetiva do indivíduo com a paisagem e o lugar, se estabelecem. Compreender a geograficidade dos indivíduos e como se dá essa relação com a paisagem é de suma importância no contexto da Geografia Fenomenológica.

Entender a geograficidade dos indivíduos, a relação direta entre o espaço, a paisagem, e a experiência (GERALDES, p. 60, 2011) é o enfoque da abordagem fenomenológica, que “tem por foco as experiências e os princípios de organização que dão forma e significado ao mundo da vida (GERALDES, p. 65, 2011)”. A compreensão da forma que os moradores interpretam a paisagem de sua cidade é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e da melhoria da qualidade de vida, possibilita distinguir entre os aspectos positivos e negativos que são observados pelos moradores e assim se estabelecer o que deve ser feito para que se melhore a segurança, infraestrutura, etc. da cidade e também para que os indivíduos passem a ter uma outra relação com a paisagem do lugar.

A interpretação da geograficidade a partir dos conceitos de topofilia e topofobia, que inclui “[...] todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. (TUAN, 1974, p. 107), e da classificação da paisagem a partir de distintas unidades paisagísticas, permite que, com maior precisão os entrevistados consigam perceber os aspectos negativos e positivos que existem na paisagem da cidade e também quais unidades paisagísticas precisam ser reformadas, melhoradas, para que os sentimentos topofóbicos desvançam e se tenha uma relação topofílica com o lugar e paisagem de onde se mora.

É a partir do conhecimento da perspectiva dos indivíduos, das políticas públicas governamentais criadas que se soluciona problemas e se promove uma melhoria nas paisagens e lugares de uma cidade, alterando a forma pela qual os indivíduos percebem o seu meio. Logo, os dados obtidos nessa pesquisa permitem que o poder público identifique problemas existentes na cidade e como lidar com eles.

## **3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO**

Localizada na Unidade de Planejamento Territorial Oeste, Samambaia, a décima segunda Região Administrativa do Distrito Federal, ocupa 102,2 km<sup>2</sup> dos 5.783 km<sup>2</sup>, sendo 26,02 km<sup>2</sup> a área urbana e 76,9 km<sup>2</sup> a área rural da cidade. A região administrativa está dividida em Samambaia Sul e Norte. Localiza-se entre as regiões administrativas de Taguatinga, Ceilândia e Recanto das Emas (imagem 4). Os limites da área urbana são o Ribeirão Taguatinga e o Rio Melchior ao norte, a BR-060 e DF-280 ao sul, ao leste pela poligonal do Setor de Mansões Leste e o córrego Taguatinga e pelo Rio Descoberto a oeste (PDL, 1999, p. 11).

### **3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS:**

O nome da Região Administrativa, “Samambaia”, advém da associação realizada com o córrego que possui sua nascente abaixo das quadras 127 e 327. Neste local se encontrava vasta quantidade da planta samambaia (PDL, 1999, p. 11), portanto assim nomearam a RA.

A ideia da construção de Samambaia aparece em 1978, no Plano Estrutural de Organização Territorial (PEOT). A ideia surge devido a necessidade da criação de novas áreas habitacionais, já que a população continuava a crescer no Distrito Federal e o número de ocupações irregulares também, portanto, buscava-se atender a demanda. O PEOT estabelece a área de expansão urbana no sudoeste do Distrito Federal (PDL, 1999, p. 6), área onde Samambaia irá existir. Então, em 1981 aprova-se um estudo preliminar de ocupação da área, se desapropria terras do Núcleo Rural de Taguatinga –área ocupada por Samambaia- e a partir de 1982 se inicia a ocupação.

Então, em 1982 se inicia a implementação do "Projeto Samambaia". A primeira etapa de ocupação foi na "Área Norte, nas quadras 401, 402 a 416 pares e o Setor de Mansões Leste" (PDL, 1999, p.6). Em 1984 inicia-se a venda de lotes e em 1985 já haviam moradores que ocupavam a cidade, mas sem a mínima infraestrutura urbana.

Em 1988, na considerada 2ª fase de ocupação, distribui-se lotes das quadras 408 e 410. No governo de Joaquim Roriz, em 1989, a população passa de 7.000 moradores para o atendimento de "mais de 15.000 favelados e 40.000 inquilinos de baixa renda" (PDL, 1999, p.6). Devido a este crescimento vertiginoso, Samambaia é desmembrada de Taguatinga e se oficializa como a 12ª Região administrativa do DF. A partir deste ponto continua-se o processo de expansão da cidade e da chegada de infraestrutura nas quadras (imagem 1).

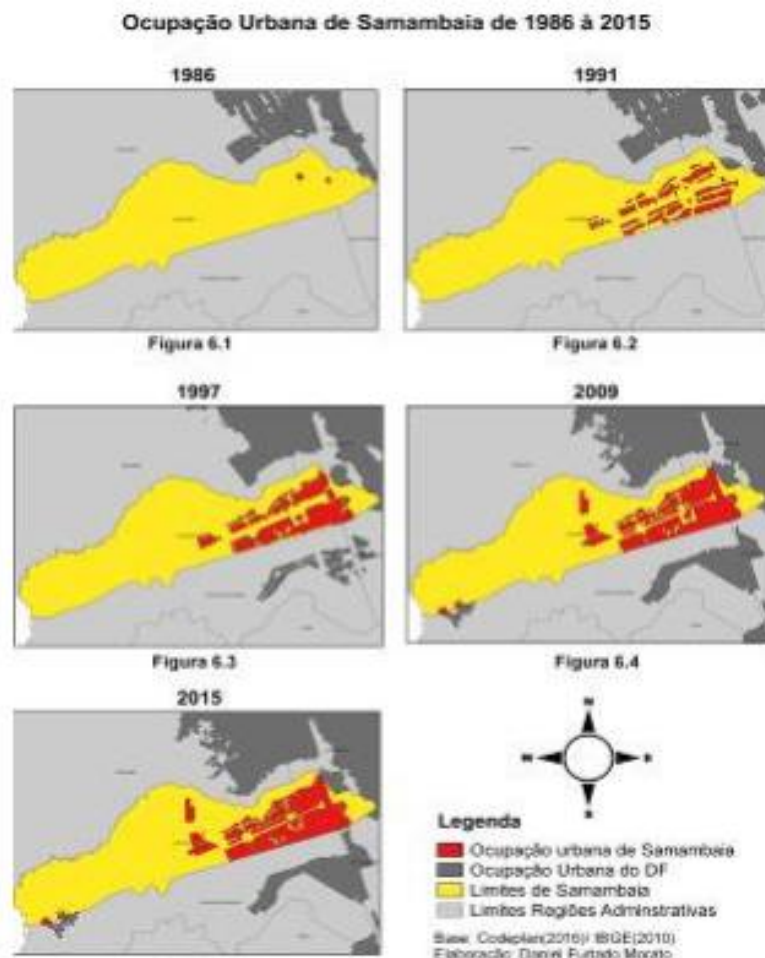


Imagem 2 – Ocupação urbana de Samambaia de 196 a 2015. Fonte: Daniel Morato

Como se pode observar na imagem 1, a partir do período do governo Roriz, onde há a entrega de lotes pela concessão de uso para os cidadãos, há um adensamento da ocupação urbana de Samambaia. A região central da cidade, conhecida como “X”, que abarca as quadras pares, desde 1982 já vinha sendo ocupada, o que traz um caráter de centralidade para a área, que acaba por receber a infraestrutura e comércio antes das quadras ímpares, que se localizam na parte mais a Oeste da cidade. Não só o fator do momento histórico influi no caráter de centralidade, mas também a proximidade de Taguatinga e Ceilândia, o que, no quesito mobilidade, é um fator determinante para a definição de um centro. A urbanização brasileira é marcada por estas centralidades e periferias e essa segregação entre centro e periferia na dimensão vivida, traz diversos impactos para a vida da população.

A segregação vivida na dimensão do cotidiano (onde se manifesta concretamente a concentração da riqueza, do poder e da propriedade) apresenta-se, inicialmente, como diferença, tanto nas formas de acesso à



moradia (como a expressão mais evidente da mercantilização do espaço urbano, quanto em relação ao transporte urbano como limitação de acesso às atividades urbanas (como expressão do cidadão da centralidade), bem como através da deterioração/cercamento/diminuição dos espaços públicos (como expressão do estreitamento da esfera pública). (CARLOS, p. 96, 2013).

Observando o mapa da imagem 2, vê-se uma maior concentração dos equipamentos públicos na área central da cidade (mais a leste do mapa), o que, como apontado por Carlos (p. 96, 2013), impacta a vida dos cidadãos, altera a dinâmica de funcionamento da cidade, onde se tem o centro como o lugar do cidadão, onde se há direito aos serviços públicos e ao comércio, e a periferia como a negação disto.

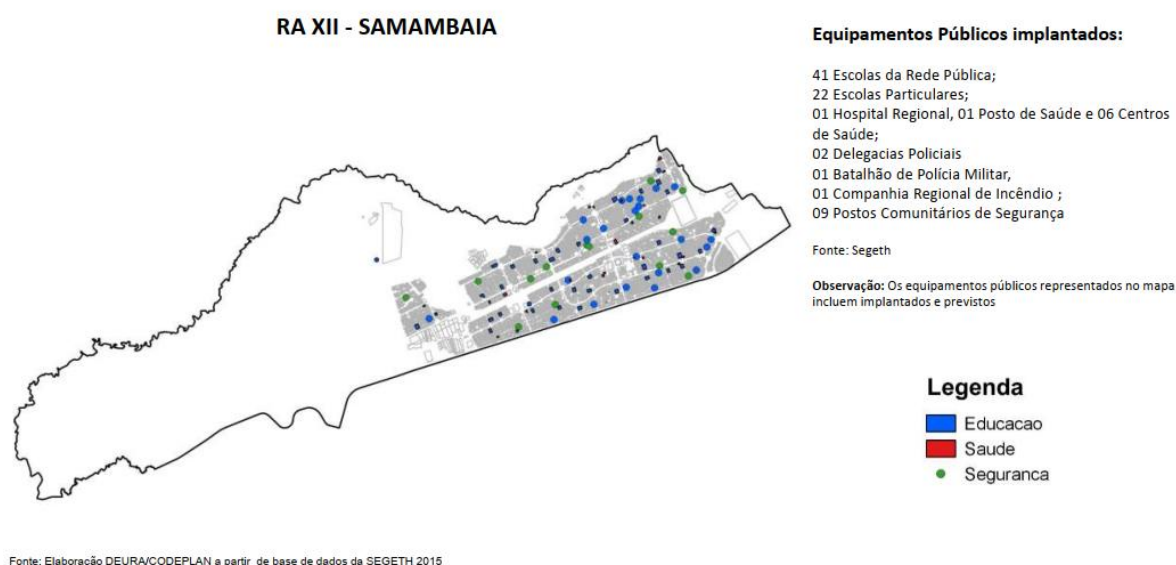


Imagem 3 – Equipamentos Públicos implantados. Fonte: DEURA/CODEPLAN

### 3.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS:

Samambaia, planejada para 330 mil habitantes (PDL, 1999, p. 6), atualmente possui 232,893 mil habitantes (PDAD, 2018, p. 10). Dentre esses 232,893 mil, 48,4% são do sexo masculino e 51,6% são do sexo feminino. Em relação a cor, 13,4% são pretos, 33,1% são brancos e 52% são pardos.

Se tratando de escolaridade, 35,7% dos moradores de Samambaia possuem o ensino médio completo, no DF este valor é de 29,3%, 22,7% não completaram o fundamental, já no DF este valor é de 18,4% e 17,4% possui superior completo na Samambaia, no DF este valor é de 33,9%. (PDAD, 2018, p. 21). Em relação ao Plano Piloto, estes valores mostram o déficit educacional existente na Samambaia, já que nesta Região Administrativa 75,5% possuem nível superior completo e somente 3% possuem fundamental incompleto (PDAD, 2018, p. 35). Há grande disparidade entre as RA's.

Em relação ao trabalho, 70,5% trabalham no setor de serviços, e 35,5% dos jovens entre 18 e 29 anos não trabalham nem estudam, um valor alto, mas que é observado em outras Regiões Administrativas do DF.

No que tange o rendimento domiciliar, 33% recebem entre mais de 1 a 2 salários mínimos e 31,4% recebem entre mais de 2 a 5 salários mínimos, essas duas faixas salariais sendo a de maior concentração populacional. Enquanto isto, no Plano Piloto, as faixas que concentram a maior são a de mais de 20 salários mínimos, 26,7%; de mais de 5 a 10 salários mínimos, 25,8% e de mais de 10 a 20 salários mínimos, 29,5% (PDAD, 2018, p. 53). Essa diferença significativa na renda domiciliar expõe também a qualidade dos serviços e infraestrutura as quais as populações têm acesso. Sendo as cidades com menor renda domiciliar expostas a contextos de menor segurança, serviços de saúde, infraestrutura de escolas, dentre outros serviços.

O índice de Gini, que avalia a desigualdade entre parcelas da população, numa escala de 0 a 1, sendo 1 um local sem desigualdade e 0 um local completamente desigual, aponta que para a Samambaia, em relação a renda domiciliar, o índice é de 0,56 e para a renda por pessoa é de 0,57 (PDAD, p. 28, 2018). Portanto, apesar do valor não se encontrar num patamar tão baixo, ainda assim existe desigualdade de renda na Samambaia e a tradução dessa desigualdade se dá principalmente na questão do local de moradia e disponibilidade de serviços básicos e infraestrutura. Tendo a população mais pobre menor acesso a estes serviços e morando mais longe do centro, o que acaba por configurar paisagens diferentes entre esses locais dentro da cidade.

### **3.3 ASPECTOS FISICO/NATURAIS:**

Em Samambaia é possível se identificar as unidades geomorfológicas da Região da Chapada e a Região dissecada do vale do curso superior do Rio Descoberto. A região da chapada ocupa cerca de 34% da área do DF. É “caracterizada por topografia plana e plano

ondulada acima da cota de 1000m, apresenta cobertura de latossolos e de laterita e vegetação natural do cerrado” (PDL, 1999, p. 15). Os solos presentes na Região da Chapada são os latossolos vermelho-escuro e vermelho-amarelo. A região dissecada de vale ocupa aproximadamente 35% da área do DF, possuem predominância de cambissolos e segundo o PDL (1999):

Essa macro unidade corresponde as depressões de litologias de resistências variadas, ocupadas pelas principais drenagens regionais, de maneira geral, as unidades geomorfológicas dessa macro unidade apresentam relevo acidentado, encostas de perfil convexo-côncavo e perfil completo que inclui o segmento retilíneo. A rede de drenagem está condicionada por faturamento quase ortogonal e por zonas de contato entre litologias variadas. (PDL, 1999, p. 16)

Devido a essas características geomorfológicas, a topografia da cidade é relativamente plana, com declividade média de 3,5% salvo em áreas próximas ao Ribeirão Taguatinga e seus afluentes. Num perfil topográfico (imagem 3) pode se observar o caráter plano e a declividade para Oeste que há em Samambaia.



Imagem 4: Relevo de Samambaia. Fonte: Google Earth

Em relação a vegetação, segundo o PDL (1999, p. 22), esta é constituída por matas ciliares, próximas aos cursos d’água, cerrado ralo, campo limpo e campo sujo.

As matas ciliares, são a vegetação típica que segue os cursos de drenagem geralmente se localizam nos fundos de vales, possuem vegetação de altura média e comumente estão

presentes em solos hidromórficos (RIBEIRO et al, 1983, p.11), uma baixa declividade, o que, junto aos cursos d'água, possibilitam a formação de uma vegetação arbórea.

O campo sujo se caracteriza como “uma vegetação exclusivamente herbáceo-arbustiva, com arbustos e subarbustos esparsos, cujas espécies são, na maioria, constituídas pelos indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do cerrado. [...] encontram-se em solos rasos.” (RIBEIRO et al, 1983, p. 19). Assim como os campos sujos, o campo limpo, vegetação herbácea, com ausência de árvores e raros arbustos, também se encontram em solos rasos, principalmente em cambissolos, que, segundo REATTO et al. (2004, p. 12), são solos que estão associados a relevos mais movimentados. Portanto, pode se observar a relação intrínseca da geomorfologia, solos e vegetação, onde os relevos são mais movimentados, os solos que se desenvolvem são menos profundos e a vegetação possui uma quantidade menor de árvores.

Em relação ao clima, segundo Mendonça e Oliveira (2009, p. 174), o Distrito Federal, logo Samambaia, se localiza na faixa de clima tropical com quatro a cinco meses secos. Sua principal característica climática é a diminuição dos totais pluviométricos durante o outono e inverno, resultando em estiagem entre maio e setembro. As chuvas se concentram na primavera e verão, principalmente entre dezembro e fevereiro. A primavera e verão são mais quentes, enquanto o inverno apresenta uma queda térmica. Na imagem 4 pode se observar o padrão de precipitação do Distrito Federal.

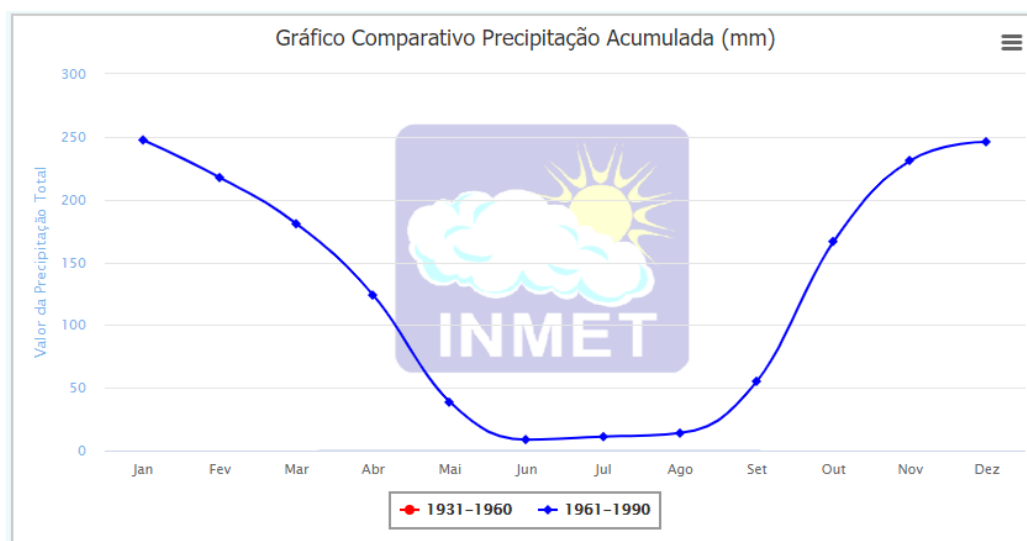


Imagem 5: Precipitação acumulada no Distrito Federal. Fonte: INMET

### 3.4 A PAISAGEM DE SAMAMBAIA

O presente trabalho se delimita a trabalhar a paisagem urbana da cidade, portanto, torna-se necessário discutir sobre aspectos materiais do espaço urbano de Samambaia, como avenidas, arborizações, bairros residenciais e parques.

Seu espaço urbano é dividido em “118 quadras, sendo duas delas industriais, algumas subdividas em quadras comerciais e residenciais, onde QR’s são residenciais e QN’s e QS’s comerciais e outras atividades” (PDL, 1999, p. 7). É dividida em norte e sul a partir da linha de domínio de furnas, sendo para norte as quadras 200, 400, 600, 800 e 1000 e sul 100, 300 e 500. E em leste oeste a partir do Centro Urbano onde à leste estão situadas as quadras pares e oeste as quadras ímpares (PDL, 1999, 7).

O projeto de Samambaia, segundo o PDL (1999, p. 7) tem como proposta privilegiar o pedestre em relação ao automóvel, aumentando a acessibilidade a pé aos serviços, transporte público e equipamentos num raio de 500 metros. Afim de evitar a setorização, também se distribuiu as atividades comerciais e de serviços pela cidade, ao longo dos corredores viários de maior fluxo, evitando uma setorização rígida. Nestes corredores viários de maior fluxo, as avenidas, tem se canteiros centrais amplos e ruas largas, o que não ocorre nas vias locais (PDL 1999, p. 48).

Um fator marcante na paisagem da cidade de Samambaia é a Estação de Furnas, que “possui 11 km de extensão no sentido longitudinal e condiciona a ocupação da cidade, pois na área de servidão de 220m proíbe-se qualquer tipo de ocupação urbana ou rural” (PDL, 1999, p. 11). Dessa forma, somente pedestres e veículos passam pela área de furnas e essa estação dividiu abruptamente a cidade entre norte e sul. Algo que ocorre na área da estação de furnas e a presença de entulho, pois, devido à impossibilidade de ocupação da área, diversos moradores depositam seus resíduos ali e 47,7% da população diz haver presença de entulho nas proximidades de seus domicílios, segundo o PDAD 2018 (p. 37).

Em relação a cobertura vegetal, na implantação da cidade, essa foi inteiramente removida, logo, é inexpressivo o número de árvores nativas no espaço urbano. Além disso, o poder público não as planta, relegando essa tarefa para os moradores. Devido ao tamanho reduzido dos lotes, quase não existem árvores em seus interiores, sobrando os espaços públicos para o plantio. 74,12% da população diz não haver ruas arborizadas na proximidade de suas casas, um fator relevante para a composição da paisagem de Samambaia. Ainda em relação a vegetação, há o Parque Ecológico e Vivencial Três Meninas, que é utilizado para o lazer e também há a área de preservação ambiental do Parque Boca da Mata (imagem 5).

Por fim, de acordo com a PDAD 2015 (p.41) a cidade possui ruas asfaltadas, iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais. Esta infraestrutura está presente na quase totalidade dos domicílios e ruas. O abastecimento de água pela rede geral e a energia elétrica também estão presentes, o que altera a paisagem urbana, que não possui esgoto a céu aberto e ruas claras.

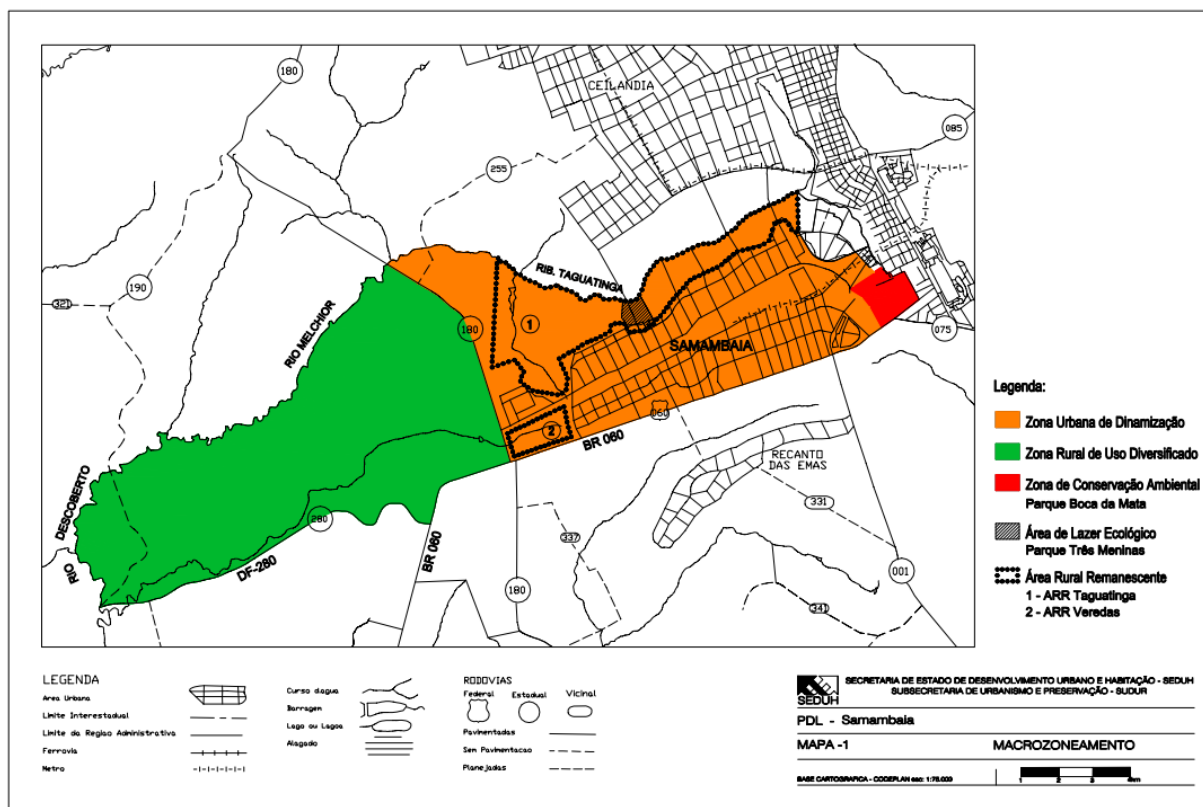


Imagem 6: Mapa de Samambaia. Fonte: Plano Diretor Local de Samambaia, 2001.

## 4. MARCO TEORICO CONCEITUAL

### 4.1 ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

A abordagem fenomenológica parte do princípio de que o humano é um ser ativo no mundo e, portanto, as perspectivas de um indivíduo fazem parte da construção do espaço. O espaço não é somente algo observado pelos indivíduos, exterior a eles, mas construído e modificado por estes.

Esta perspectiva, que se baseia no indivíduo como agente no espaço diverge da perspectiva positivista, que possui “a explicação do espaço geográfico como abstração racionalista e totalizadora. (GERALDES, p. 60, 2011)”. Na perspectiva positivista, o indivíduo é passivo em relação ao espaço, enquanto que na abordagem fenomenológica, tem

se o indivíduo como ator, que tanto sofre como altera o espaço, a paisagem e seus significados, segundo Gerald (p. 59, 2011) “esse mundo no qual estamos imersos, pleno de ambiguidades e de experiências possíveis, torna-se a fonte e contexto da atribuição dos significados que fundamentam a própria condição existencial do ser.”

Ter o ser humano como autor, traz implicações hermenêuticas. Quando se “tem por foco as experiências e os princípios de organização que dão forma e significado ao mundo da vida (GERALDES, p. 65, 2011)”, analisar e compreender as perspectivas dos indivíduos sobre os lugares e paisagens onde vivem se torna mister. Não mais se analisa a paisagem de forma racionalista, mas busca-se compreender as interpretações do mundo de cada indivíduo e a sua compreensão (GERALDES, p. 64, 2011).

A abordagem fenomenológica não busca esgotar o conceito de espaço, que é de fato inesgotável. Busca-se somente, analisar os aspectos humanísticos, culturais e físicos, da paisagem, espaço e lugar considerando-se aspectos da experiência vivida e dos significados atribuídos a eles (DUARTE, MATIAS, p. 193, 2005). É sobre transpor o dualismo estabelecido entre os modos subjetivos e objetivos (SOUZA, p. 73, 2011) para que se possa analisar a relação que há entre o humano e o mundo.

Portanto, a inerência da interpretação da espacialidade aos humanos torna necessária a análise da mesma. Logo, uma abordagem fenomenológica, permite que se observe o mundo nas lentes dos diferentes atores. Observar-se por tanto as diferentes perspectivas sobre o espaço vivido. Analisar-se-á a paisagem, que carrega em si rugosidades do passado e se dirige ao futuro, sendo modificada pelos autores, a partir da perspectiva fenomenológica, que possibilita o trato da perspectiva dos indivíduos de maneira científica.

## **4.2 GEOGRAFICIDADE**

A geofricidade, conceito trabalhado dentro da geografia humanista, a partir de uma perspectiva fenomenológica, se pauta na perspectiva do indivíduo e o observa como ator. Quando se observa, por exemplo, uma estátua, há sempre uma visão externa, do mundo concebido, comum aos sentidos dos indivíduos, porém, aquela estátua pode emanar diferentes sentimentos e sensações em diferentes pessoas, cada um possui uma visão interna, percebe o mundo de uma forma. Ao permitir a compreensão das diferentes formas pelas quais os indivíduos experienciam uma paisagem, espaço, lugar, a geofricidade se torna um conceito relevante para a análise fenomenológica.

A geograficidade se mostra como uma ferramenta importante para a compreensão do espaço, lugar e paisagem e da relação do indivíduo com estes. É relevante porque parte da perspectiva intersubjetiva (GERALDES, p. 60, 2011), que:

[...] se revela a partir do momento em que o ser, enquanto materialidade, corpo em movimento, se põe em contato com o meio. Neste sentido, a intersubjetividade se revela de fato no cotidiano e só pode existir a partir da noção de estar no mundo enquanto experiência. A noção de intersubjetividade se origina naquela unidade indissolúvel entre o indivíduo (em sociedade) e o lugar, como entidade única, fundadora e constituinte do mundo[...] (GERALDES, p. 63, 2011)

A geograficidade se pauta na relação direta entre o espaço, a paisagem, e a experiência, tanto de indivíduos como do grupo (sociedade) (GERALDES, p. 60, 2011). É a busca pelo entendimento de como os indivíduos continuam a criar seus mundos sociais e a possibilidade de se refletir sobre o significado experiencial da ocupação da terra (SOUZA, p. 75, 2011).

É um conceito que leva em consideração tanto a perspectiva do indivíduo, quanto a influência que o espaço exerce sobre o indivíduo, é sobre conhecer essas diferentes nuances, pois, o ambiente geográfico também possui agencia sobre o indivíduo (DARDEL, 2011, p.11) e, segundo Dardel (2011, p. 41) "a Terra, como base, é o advento do sujeito, fundamento de toda a consciência a despertar a si mesma; anterior a toda objetivação, ela se mescla a tomada de consciência" e surge no ser.

A geograficidade, por se pautar nessa perspectiva dos indivíduos e de como eles irão experienciar o lugar e a paisagem onde estão, faz referência direta aos conceitos trabalhados a seguir, que são a topofilia, topofobia, insideness e outsideness. Estes conceitos são descrições das formas como o indivíduo se relaciona a paisagem e ao lugar e, portanto, constituem a geograficidade, a percepção da realidade a partir do próprio ponto de vista, a geograficidade:

[...] compete interpretar a experiência humana, esclarecer o significado dos conceitos, dos símbolos e das aspirações, quando se referem ao espaço e ao lugar. Compete, também, mostrar que os significados e as valorizações presentes no espaço podem organizar a visão de uma paisagem ou as decisões sobre atividades a serem desenvolvidas. Surge, assim, a partir



destas valorizações os sentimentos de pertencer ou repelir a um lugar.  
(SOUZA, p. 76, 2011)

Desta forma, buscar-se-á compreender a imagem de muitas cidades dentro de uma cidade (ROCHA, p. 76, 2003), como os indivíduos se relacionam a paisagem de onde moram.

#### **4.3 TOPOFILIA**

“A topofilia é o elo afetivo entre uma pessoa e o lugar, ou ambiente físico” (TUAN, 1974, p.5). Este elo é composto por diversos fatores, os de origem individual, do grupo e também por um sistema de crenças estabelecido pela sociedade. Todas estas variáveis irão influenciar como o indivíduo percebe o lugar e a intensidade de sua relação topofílica para com o lugar.

Primeiramente, em relação aos fatores fisiológicos, individuais. Estes se caracterizam por unir em uma perspectiva comum o grupo, pois, é através dos sentidos que todos concebem a realidade, porém, cada um possuirá sua perspectiva individual sobre os lugares, devido a suas diferenças fisiológicas. A visão, é a principal forma pela qual concebemos a paisagem (TUAN, 1974, p.8). É através dos olhos que identificamos diversas estruturas e lugares. Com a visão, temos a possibilidade de deslocar-se pelos lugares com menor dificuldade e de observar tanto cenas prazerosas, como o pôr do Sol em uma linda cidade, ou a falta de infraestrutura em outras. Logo, se observa que a visão traz um traço comum, pois, exceto as pessoas cegas, enxergar-se-á a paisagem e se pautará muito da experiência no aspecto visível. Pessoas cegas terão uma outra construção em sua experiência, para elas, os outros sentidos é que definirão sua relação para com o lugar (TUAN, 1974, p.8). O tato também é uma importante ferramenta para a nossa percepção, sendo um sentido ainda mais utilizado por pessoas que são cegas. A audição, que, por ser mais passiva do que o tato e visão, já que sempre estamos a escutar e não podemos interromper a entrada de sons em nosso sistema, diferente do não enxergar ou tocar, tem um papel importante na construção de como os indivíduos irão experienciar lugares, pois, certos ruídos ou sons podem influenciar negativa ou positivamente nas experiências (TUAN, 1974, p. 10). O olfato, também é relevante, pois os cheiros marcam a experiência dos indivíduos e possui "o poder de evocar lembranças vívidas" (TUAN, 1974, p.11) em algumas situações. Ainda em relação a fisiologia dos indivíduos, o sexo será também um elemento que assemelhará a experiência dos indivíduos,

mas também os distinguirá, de acordo com o sexo de cada indivíduo. Por exemplo, homens, geralmente são mais pesados e possuem maior massa muscular, se comparados a mulheres (TUAN, 1974, p.61); logo, pode acontecer que a mulher se sinta mais vulnerável a determinados meios, pela sua menor força e estatura; as mulheres possuem mais gordura nos tecidos do que os homens, portanto, sentem menos frio; também possuem uma pele mais sensível, o que as dará uma sensação tátil diferente a dos homens. Em relação ao indivíduo e a topofilia, Tuan (1974) observa que:

A palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar de o efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o lócus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. (TUAN, 1974, p. 107)

No que concerne o grupo, vemos que todos os povos fazem uma distinção entre “preto” e “branco”, os caracterizando como a “escuridão” e a “claridade”. “Em qualquer lugar essas cores carregam poderosas reverberações simbólicas; entre as cores cromáticas, só o vermelho as iguala em importância. Tanto o preto como o branco possuem significados positivos e negativos”(TUAN, 1974, p.28). Essas percepções dos grupos irão influenciar fortemente na experiência do indivíduo, pois, paisagens muito escuras poderão emanar um significado negativo para o indivíduo, já que este baseia esse aspecto da percepção nos significados atribuídos do grupo.

E por último, em relação ao sentido de o sistema de crenças influenciar na perspectiva do grupo, é o que se vê em Relph (1976, p. 58), onde não só através do contato com outros indivíduos do mesmo grupo, mas também a partir do recebimento de informações advindo de fontes como a televisão, jornais e músicas, cria-se uma perspectiva comum sobre a paisagem de um lugar. Ao lugar será atribuído aspectos do que foi falado pela mídia, se passará a enquadrar a realidade do lugar de acordo com as informações passadas pelos meios de comunicação.

Portanto, a topofilia é caracterizada como o elo afetivo dos indivíduos para com os ambientes, e vê-se que diversos fatores influenciam em como esse elo será estabelecido e no

grau, na intensidade que o elo terá. A topofilia de um indivíduo não se baseará somente no que a TV transmite, no que seus companheiros próximos o dizem, ou até mesmo no que ele observa, mas em uma combinação de todas estas perspectivas sobre determinada paisagem.

#### **4.4 TOPOFOBIA**

Os seres humanos tendem a sempre estabelecer os elementos em pares duais, opostos, como visto em Tuan (1974, p.18): “a mente humana parece estar adaptada para organizar os fenômenos não só em segmentos, como para arranjá-los em pares opostos.” A topofobia é justamente o elemento oposto a topofilia, é a aversão entre uma pessoa e o lugar, ou ambiente físico.

Assim como a topofilia se estabelece a partir dos níveis individuais, do grupo e das crenças sociais, o mesmo ocorre com a topofobia. Para a existência da topofilia, ao nível individual e fisiológico, a visão de um belo lugar pode criar um elo, assim como as sensações táteis (TUAN, 1974, p.107). Para a existência da topofobia há o mesmo processo, onde, a partir das percepções que o indivíduo tem, cria-se resistência, uma sensação de alienação e aversão a determinado lugar. O sexo, também pode ser um elemento que vá contribuir a criação de um sentimento de topofobia. Pode ser que, devido as questões da diferença de massa muscular, gordura nos tecidos e sensibilidade da pele entre homens e mulheres (TUAN, 1974, p.61), determinado sexo vá preferir uma região mais quente ou mais fria, onde quer que seja que o indivíduo se estabeleça melhor.

A idade também será um fator de influência, onde pessoas idosas, devido a suas limitações de movimento (TUAN, 1974, p.66), podem desenvolver a topofobia para um lugar com ruas muito íngremes, calçadas desniveladas ou um outro elemento do lugar que irá dificultar a realização de seus movimentos.

As cores existentes na cidade também podem ser um fator de criação de topofilia. Lugares pouco iluminados, de paisagem cinzenta e pouco vívida, trarão a perspectiva dos indivíduos as características elementares do escuro e do claro, do preto e do branco (TUAN, 1974, p.28) e poderão dificultar a existência de topofilia e levar a topofobia.

Junto com esses elementos, a percepção de determinado lugar pelo grupo e também criada pelo sistema de crenças, que em parte é definido pela mídia, terão seu peso no estabelecimento de uma relação topofílica com o lugar.

A topofobia, o par complementar e oposto a topofilia é um importante elemento a ser analisado na perspectiva da população de Samambaia em relação a sua cidade. Buscar-se-á

isolar os diferentes elementos, ao nível individual, do grupo e das crenças, que levam os moradores a terem ou não uma relação tofóbica com a cidade ao se analisar os indicadores da paisagem.

#### **4.5 PAISAGEM**

A paisagem é composta tanto por componentes naturais quanto pela atividade humana, existindo em uma interconexão (BRUNI, 2016, p. 698), (VITTE, 2007, p.75). Esta é concebida de formas diferentes a depender da abordagem a ser utilizada. Os seres humanos a constroem, a modificam e a experienciam tanto num nível individual, quanto ao nível de uma sociedade, estabelecendo diferentes significados para as paisagens. É um conceito plural e buscar-se-á defini-lo com o objetivo de abarcar o máximo de variáveis que o compõe.

Dentre as abordagens ao conceito de paisagem estabelecidos por geógrafos, pode-se observar duas tendências diferentes: as naturalistas e as de âmbito cultural. Nos estudos que possuem como enfoque as paisagens naturais, concebe-se a paisagem como áreas homogêneas caracterizadas essencialmente pela morfologia do terreno e a cobertura vegetal que lhe conferia uma fisionomia própria (SILVEIRA, 2009, p. 6).” Já em relação aos estudos de âmbito cultural, se utiliza do conceito de paisagem a partir das “características de uma área expressas nos seus atributos físico-naturais e humanos, com suas respectivas inter-relações (SILVEIRA, 2009, p. 8).”

Nas conceituações de paisagem feitas pelos estudiosos das paisagens naturais, foca-se em elementos como a geologia, geomorfologia, vegetação e hidrologia (SILVEIRA, 2009, p. 3), tendo como objetivo compreender a fisionomia da paisagem, tanto para que seja possível catalogar as diferentes unidades paisagísticas, quando para compreender a influência dos diferentes fatores sobre os seres vivos (MAXIMIANO, 2004, p. 85).

Observa-se que, nos estudos das paisagens naturais, diferente do que se vê nos estudos culturais, prioriza-se os elementos naturais, deixando o ser humano e sua influência em segundo plano ou fora da análise (COSGROVE, 1998, p. 106); Porém, a paisagem existe “em primeiro lugar, na sua relação com um sujeito coletivo: a sociedade que a produziu, que a reproduz e a transforma em função de uma certa lógica. ” (BERQUE, 1998, p. 84). Logo, o caráter humano é de relevância para a análise da paisagem, “a identidade de uma paisagem não ocorreria apenas por uma mera sobreposição lógico-matemática entre as esferas naturais e culturais, mas antes, a paisagem seria o resultado de uma conexão entre as várias esferas.” (VITTE, 2007, p.75).

Desta forma, de encontro as conceituações culturais, que trazem o homem num aspecto central em relação a paisagem, tornam-se necessário discutir os níveis individuais e do grupo na construção da experiência da paisagem.

Ao nível individual, vê-se que há a percepção da paisagem, que se traduz na “resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados.” (TUAN, 1974, p. 4). Os indivíduos irão conceber a paisagem através de seus próprios sentidos e experiências pré-existentes com uma determinada atitude, uma postura cultural, ao contatá-la. Irão descortinar os símbolos e significados com esta atitude, que é derivada em parte de sua experiência pessoal, e em uma maior porção da experiência social (TUAN, 1974, p. 5), onde se constroem esses sistemas de crenças e se estabelecem símbolos e significados e assim terão suas experiências da paisagem.

Como visto, é na experiência do grupo, é ao se compartilhar as diferentes percepções dos indivíduos, ao se ter o contato com o “nós e o eles” que os significados e símbolos surgem (RELPH, 1976, p. 57). Isto é a paisagem, não só o plano físico, visível, mas também o “sistema de signos y de símbolos.”. (NOGUÉ, VELA, 2011, p. 27) A paisagem, ao ser também significada em grupo, terá parte de sua imagem definida pelos grupos dominantes, segundo Cosgrove (1998, p. 106) “[...] ainda serve ao propósito de reproduzir normas culturais e estabelecer os valores de grupos dominantes por toda uma sociedade”. Através da mídia, principalmente, publicitários, utilizam a paisagem para trazer argumentos emocionais e influenciar os receptores da mensagem (NOGUÉ, VELA, 2011, p.31). Está mensagem não somente é vista e experienciada uma vez, mas em diversas situações resigna e influencia as percepções dos indivíduos que estão em contato com as paisagens.

Vê se então, que, na paisagem há tanto o caráter físico, material; quanto o aspecto cultural, humano. Uma análise que visa somente o aspecto físico da paisagem, não a contempla em sua totalidade, pois, deixa de lado o aspecto humano, que hoje, com o crescente desenvolvimento tecnológico, tem influenciado até mesmo nas áreas mais remotas. O mesmo ocorre em uma perspectiva exclusivamente experiencial, onde se deixa de lado o caráter físico e tangível da paisagem. É necessário que se aborde ambos os aspectos, que se veja a paisagem como “una realidad física y la representación que culturalmente nos hacemos de ella” (NOGUÉ, EUGENIO, SALA, 2019, p. 77).

Portanto, analisar-se-á a paisagem de Samambaia contemplando ambos aspectos, o humano e o físico, atentando-se para a percepção que os indivíduos possuem da paisagem de

sua cidade, mas também analisando o aspecto físico, observando tanto seu estado atual quanto as alterações que tem ocorrido. O ser humano e o meio que o cerca são indissociáveis, logo, se levará em consideração ambos os aspectos no presente trabalho.

#### **4.6 INDICADORES DE PAISAGEM E UNIDADES PAISAGISTICAS**

Buscando observar a relação que os moradores de Samambaia possuem com a paisagem, seja ela topofílica ou topofóbica, utilizar-se-á cinco indicadores de paisagem, trazidos por Sala (2009), utilizados pelo observatório de paisagem da Catalunha e por outros países europeus para o estudo das paisagens de seus respectivos territórios. Cabe compreender o que são estes indicadores, quais suas funções e o porquê de serem utilizados.

Os indicadores de paisagem são instrumentos de mensuração que servem para descrever, avaliar e comunicar sobre aspectos relevantes da paisagem. Com estes indicadores, busca-se, assim como já se tem sido feito em países europeus, possibilitar a criação de políticas públicas paisagísticas que se baseiam não somente na análise ambiental, focando no estado da paisagem e seu processo evolutivo, mas também se baseiam sobre o comportamento da sociedade frente a paisagem, observando o seu grau de conhecimento paisagístico, identificação e satisfação com a mesma (SALA, p. 111, 2007). Os indicadores não buscam somente mensurar os elementos tangíveis que são encontrados na paisagem, mas também compreender o intangível, que diz respeito a perspectiva que os moradores possuem sobre a paisagem e como a concebem.

A primeira função que os indicadores de paisagem possuem é a de, simplificada, mas de forma rigorosa, descrever a realidade paisagística de determinado lugar, possibilitando a identificação de problemas, auxiliando a gestão e ordenação da paisagem (SALA, p. 115, 2007). Uma segunda função é a de avaliar o que tem sido feito pelos agentes governamentais para proporcionar a conservação paisagística, apontando êxitos e erros a partir do que se observa na paisagem. E uma última função dos indicadores é a de que devem comunicar a população sobre os aspectos paisagísticos, permitindo que esta compreenda o olhar do grupo sobre determinada paisagem, quais aspectos da paisagem devem melhorar e em quais pontos há uma falha governamental na atuação sobre a paisagem. Deve-se buscar conscientizar os indivíduos sobre a realidade de sua paisagem. Em todas as funções dadas aos indicadores da paisagem, se evocará tanto uma análise dos aspectos materiais, quanto do aspecto simbólico, do que é visto e pode ser mensurado e demarcado, e de como os indivíduos percebem estes elementos na paisagem.

Estes indicadores focarão em cinco aspectos, a partir da descrição, avaliação e comunicação do estado da paisagem, analisando tanto aspectos ecológicos quanto perceptivos. São eles a transformação paisagística que vem ocorrendo durante os anos; a fragmentação paisagística decorrente da transformação através do tempo juntamente com a diversidade de paisagens, e por fim, o grau de conhecimento e satisfação paisagística que é observada na população.

A necessidade de se utilizar esses indicadores da paisagem reside no fato de que, com os cinco indicadores: transformação, fragmentação, diversidade e conhecimento e satisfação paisagística se conseguirá avaliar o grau de conhecimento das condições da paisagem pelos indivíduos, como essas transformações vão construindo uma relação topofílica ou topofóbica para com a cidade e o quão satisfeitos os indivíduos estão com a paisagem de sua cidade. Buscar-se-á analisar a forma pela qual, a partir do que foi obtido como resposta ao questionário, os indivíduos se relacionam com sua paisagem e o lugar onde moram, vendo se há um laço afetivo ou de animosidade para com a cidade de Samambaia.

**Tabela 1: Indicadores de paisagem**

| INDICADOR                        | NATUREZA         | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Transformação da paisagem</b> | <b>Material</b>  | <b>Material:</b> É a análise das transformações que ocorrem nas unidades de paisagem da cidade, levando em consideração os aspectos naturais ou matérias. Não se busca avaliar em melhor ou pior a transformação da paisagem, mas, somente observar os novos tipos de ocupação, o aumento da infraestrutura, calçadas, asfalto e etc. |
|                                  | <b>Simbólica</b> | <b>Simbólica:</b> É a análise da percepção dos indivíduos frente as transformações ocorridas na paisagem da cidade. É a observação de como os indivíduos percebem as mudanças através do tempo.                                                                                                                                       |
| <b>Fragmentação paisagística</b> | <b>Material</b>  | <b>Material:</b> Busca-se, a partir de pontos, linhas e áreas, delimitar lugares onde a paisagem se fragmenta e passa a exibir paisagens distintas. A fragmentação paisagística é vista principalmente na questão de infraestrutura nas cidades e vê-se um impacto visual nos lugares que apresentam fragmentação paisagística.       |
|                                  | <b>Simbólica</b> | <b>Simbólica:</b> Examina-se o porquê e como a população                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                 |                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                 |                                     | delimita as diferentes unidades paisagísticas a partir do observável e de sua subjetividade.                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Diversidade paisagística</b> | <b>Material</b><br><b>Simbólica</b> | A diversidade natural, histórica, cultural e simbólica que as diferentes unidades paisagísticas apresentam.                                                                                                                                                                                      |
| <b>Conhecimento da paisagem</b> | <b>Material</b><br><b>Simbólica</b> | <p><b>Material:</b> Observar na população da cidade o grau de conhecimento da paisagem; se conseguem identificar as centralidades, as áreas periféricas, parques e etc.</p> <p><b>Simbólica:</b> Busca compreender a partir de quais símbolos e significados a população conhece a paisagem.</p> |
| <b>Satisfação paisagística</b>  | <b>Material</b><br><b>Simbólica</b> | <p><b>Material:</b> A satisfação ou descontentamento da população frente a determinada unidade paisagística.</p> <p><b>Simbólica:</b> Examina-se o porquê de determinadas unidades paisagísticas trazerem ou não satisfação aos moradores.</p>                                                   |

Para que se estabeleça uma análise rigorosa da paisagem de Samambaia, optou-se pela divisão da paisagem em unidades paisagísticas, o que facilitará a compreensão de como os moradores percebem a paisagem e de quais são os problemas observados pelos mesmos e como o poder público pode trabalhar para alterar a realidade desses problemas.

As unidades paisagísticas são: paisagens naturais, culturais, esportivas e instrumentais. As paisagens naturais compreendem parques e áreas verdes, locais relacionados ao lazer e ao contato com a natureza. As paisagens culturais são as de teatros, locais onde se fazem batalhas de rima e complexos culturais. As paisagens esportivas compreendem pistas de skate, campos de futebol, quadras e outras estruturas presentes na cidade que possuem como função a prática esportiva. Por último, as paisagens instrumentais são os centros comerciais, os pontos de ônibus, hospitais, paisagens relacionadas a rotina, ao trabalho e as necessidades básicas dos moradores.

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando conhecer a forma pela qual os moradores de Samambaia leem a paisagem da cidade, fez-se uma interpretação fenomenológica de suas perspectivas, possibilitando a compreensão e a interpretação de cada olhar.



Para que se pudesse conhecer suas perspectivas, fez-se a utilização de perguntas objetivas e subjetivas relacionadas a paisagem, tendo como objetivo recolher a maior quantidade de informação possível, o que tornaria possível uma compreensão mais detalhada de como os moradores se relacionam com a paisagem da cidade.

Portanto, ao se objetivar a relação dos moradores com a paisagem, criou-se um grupo focal, o dos moradores da Samambaia, e dentro deste grupo entrevistou-se aleatoriamente a indivíduos que estivessem dispostos a responder o questionário.

## **5.1 DESENHO DA PESQUISA DE CAMPO**

O questionário foi desenvolvido com a intenção de observar se os moradores possuem uma relação de topofilia ou topofobia com a paisagem de Samambaia. O questionário foi dividido em uma primeira parte, onde obteve-se as informações pessoais e a segunda parte, questionando sobre como os moradores se relacionam com a paisagem de Samambaia.

Na primeira parte, onde se obteve os dados pessoais, buscou-se as informações de idade, tempo de moradia na cidade, sexo, quadra em que mora e se mora na Samambaia Norte ou Sul. Para que se compreenda a relação dos moradores com a paisagem é necessário que se saibam essas variáveis, pois, as atividades que os moradores realizam e as paisagens que mais experienciam determinarão como se relacionam com a paisagem. Moradores podem apresentar um certo nível de conhecimento de coisas mais próximas a sua casa; podem ter uma relação topofóbica com a paisagem caso considerem sua quadra um local perigoso, dentre outras variáveis. A questão do sexo também se faz importante. Buscou-se observar a influência do sexo na relação com a cidade, pois, como escrito por Tuan (1974, p.61) a relação de topofilia ou topofobia pode ser estabelecida de acordo com as peculiaridades de cada sexo, homens podem se sentir mais seguros por apresentarem maior massa corporal, e em geral, pode haver uma experiência substancialmente diferente entre como os sexos percebem a paisagem.

A segunda parte do questionário é sobre a percepção da paisagem. Buscou-se conhecer as transformações paisagísticas que ocorreram na cidade e foram observadas pelos moradores, o grau em que as paisagens estão presentes na cidade, o quão bem os moradores conhecem as diferentes unidades paisagísticas da cidade, a satisfação paisagística, e por último, a relação topofílica e topofóbica.

A relação dessas perguntas com o perfil individual dos moradores possibilita a análise de como os moradores se sentem como indivíduos e grupos, quão diferentes são suas percepções individuais e também de grupo.

O questionário foi aplicado em dois centrais de Samambaia: na Samambaia Norte, na quadra 410, local frequentado por moradores de diversas quadras, devido a existência de centros comerciais, cartórios, mercados e feiras; e na Samambaia Sul, aplicou-se na quadra 120 devido a presença dos elementos mencionados anteriormente e da estação de metrô Furnas. As entrevistas foram realizadas nos dias 25/09, 26/09 e 03/10 com o grupo focal de moradores de Samambaia, aleatoriamente os entrevistando.

O tamanho da amostra foi de 50 pessoas, um valor que permite analisar como moradores de diferentes quadras, diferentes idades, tempo de moradia e sexos experienciam a paisagem de Samambaia.

## **5.2 QUESTIONÁRIOS**

### **5.3 DESENHO DOS QUESTIONÁRIOS**

**Formulário de Informações (dados pessoais dos participantes).**

**Sexo:** ( ) M ( ) F

**Ano de nascimento:** \_\_\_\_\_

**Tempo de Residência em Samambaia** \_\_\_\_\_ **anos**

**Reside na Samambaia** ( ) Sul ( ) Norte

**Quadra em que mora:** \_\_\_\_\_

**Sobre transformação da paisagem:**

1. Das seguintes transformações ocorridas em Samambaia, qual você percebeu?

a. Construção do Complexo Cultural

( ) Sim ( ) Não

b. Construção dos terminais de ônibus de Samambaia.

( ) Sim ( ) Não

c. Recuperação do Parque 3 Meninas

( ) Sim ( ) Não

d. Construção da pista de skate de Samambaia

( ) Sim ( ) Não

**Sobre diversidade paisagística:**

**Para cada paisagem abaixo, avalie o quanto elas estão presentes em Samambaia.**

- a) Paisagens naturais (parques, áreas verdes, áreas de conservação, etc.)  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
- b) Paisagens culturais (Complexo Cultural, Galpão do Riso, Imaginário Cultural, etc.)  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
- c) Paisagens esportivas (Campos sintéticos, quadras de esporte, pistas de skate, etc.)  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )
- d) Paisagens instrumentais (Pontos de ônibus, feiras, centros comerciais, etc.)  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )

**Sobre conhecimento da paisagem:**

Quais dessas paisagens você reconhece? Escreva o nome da paisagem abaixo da imagem.








---

**Sobre satisfação paisagística:**

1. Qual o seu grau de satisfação em cada uma dessas paisagens de Samambaia?

a) Paisagens naturais (parques, áreas verdes, áreas de conservação, etc.)

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )



b) Paisagens culturais (Complexo Cultural, Galpão do Riso, Imaginário Cultural, etc.)

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )





c) Paisagens esportivas (Campos sintéticos, quadras de esporte, pistas de skate, etc.)

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )



d) Paisagens instrumentais (Pontos de ônibus, feiras, centros comerciais, etc.)

1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( )



2. Você se sente seguro ao caminhar pela Samambaia?

Paisagem natural: 1 ( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

Instrumental: 1 ( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

Cultural: 1 ( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

Esportiva: 1 ( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

3. Você se sente seguro ao caminhar pela sua quadra?

1 ( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( )

### **Sobre tofophilia e tofobia**

Quais paisagens são feias ou bonitas, em sua opinião?

Paisagem 1 ( ) feia ( ) bonita

Ao ver essa imagem, o que ela te transmite?

( ) medo ( ) alegria ( ) tristeza ( ) tranquilidade





Paisagem 2 ( ) feia ( ) bonita

Ao ver essa imagem, o que ela te transmite?

( ) medo ( ) alegria ( ) tristeza ( ) tranquilidade



Paisagem 3 ( ) feia ( ) bonita

Ao ver essa imagem, o que ela te transmite?

( ) medo ( ) alegria ( ) tristeza ( ) tranquilidade





Paisagem 4( ) feia ( ) bonita

Ao ver essa imagem, o que ela te transmite?

( ) medo ( ) alegria ( ) tristeza ( ) tranquilidade



Para você, qual das paisagens de Samambaia que mais lhe agradam?

---

Para você, qual das paisagens de Samambaia que menos lhe agradam?

---

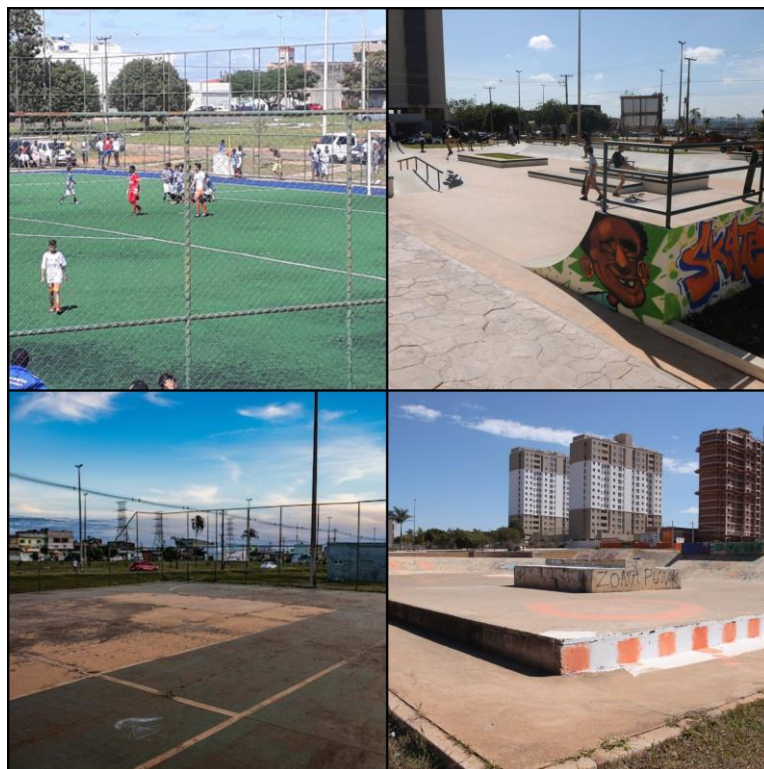


Paisagens naturais



Paisagens culturais





Paisagens esportivas



Paisagens instrumentais

## 6. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar o questionário, dividiu-o em seis partes. Primeiramente sistematizou-se os dados pessoais; posteriormente, as transformações paisagísticas; a diversidade paisagística; o conhecimento paisagístico; a satisfação paisagística e a relação de topofilia ou topofobia em relação a paisagem da cidade. Os dados não foram tratados estatisticamente, somente foram dispostos em tabelas.

### 6.1 O PERFIL DOS ENTREVISTADOS

**Tabela 2 – Divisão por sexo**

| <b>Homens</b> | <b>Mulheres</b> | <b>Total</b> |
|---------------|-----------------|--------------|
| <b>30</b>     | <b>20</b>       | <b>50</b>    |

60% dos entrevistados eram homens e 40% eram mulheres, um valor balanceado e que compreende a perspectiva de ambos os sexos.

**Tabela 3 – Idades**

| <b>Idade</b>   | <b>Quantidade</b> |
|----------------|-------------------|
| <b>10-15</b>   | 0                 |
| <b>16-25</b>   | 23                |
| <b>26-35</b>   | 4                 |
| <b>36-45</b>   | 11                |
| <b>46-55</b>   | 6                 |
| <b>+ de 55</b> | 6                 |
| <b>Total</b>   | 50                |

Em relação a faixa etária, a maioria dos entrevistados se encontra no grupo entre 16 e 25 anos, porém, pessoas mais velhas que isso também foram entrevistadas, o que permitirá a compreensão de como esses também se relacionam com a paisagem.

**Tabela 4 – Tempo de moradia no DF**

| <b>Tempo de moradia no DF</b> | <b>Quantidade</b> |
|-------------------------------|-------------------|
| <b>&lt; que 1 ano</b>         |                   |
| <b>1 – 5 anos</b>             | 6                 |
| <b>5 – 10 anos</b>            | 4                 |
| <b>10 – 15 anos</b>           | 12                |
| <b>15 – 20 anos</b>           | 3                 |
| <b>20 – 30 anos</b>           | 15                |
| <b>30 – 40 anos</b>           | 6                 |

|               |           |
|---------------|-----------|
| > que 40 anos | 1         |
| <b>Total</b>  | <b>47</b> |

A maioria dos entrevistados vivem na Samambaia há pelo menos 10 anos. Ter entrevistados que moram a tanto tempo na cidade permite se observar a relação de topofilia ou topofobia de pessoas que possuem conhecimento do local onde moram e apresentam um maior nível de insideness. como visto em Tuan (1974, p. 107) A topofilia é criada pelas percepções e se aprofundam com o passar do tempo, e o fato de eles terem contato com as diferentes unidades paisagísticas no transcurso de vários anos, traz um elemento interessante a análise. No entanto, também tem-se entrevistados que moram a menos tempo na cidade e é possível se observar também como esses se relacionam com a paisagem.

**Tabela 5 – Moram na Samambaia Norte ou Sul**

| <b>Norte</b> | <b>Sul</b> | <b>Total</b> |
|--------------|------------|--------------|
| <b>19</b>    | <b>31</b>  | <b>50</b>    |

Em relação a qual parte da Samambaia os moradores moram, tem-se um número maior de moradores da Samambaia Sul, porém esse fator não prejudica a análise, já que cerca de 40% dos entrevistados moram na Samambaia Norte. Há a possibilidade de compreender a perspectiva dos moradores de ambas as partes da cidade.

**Tabela 6 – Quadram em que moram**

|                                        |            |          |
|----------------------------------------|------------|----------|
| <b>Samambaia Norte – quadras pares</b> | <b>406</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>410</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>210</b> | <b>3</b> |
| <b>Samambaia Sul – quadras pares</b>   | <b>510</b> | <b>2</b> |
|                                        | <b>314</b> | <b>3</b> |
|                                        | <b>120</b> | <b>3</b> |
|                                        | <b>118</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>308</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>320</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>516</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>118</b> | <b>1</b> |
|                                        | <b>306</b> | <b>1</b> |

|                                   |              |           |
|-----------------------------------|--------------|-----------|
|                                   | 122          | 1         |
|                                   | 312          | 1         |
|                                   | 310          | 1         |
|                                   | 114          | 1         |
| Samambaia Norte – quadras ímpares | 413          | 1         |
|                                   | 401          | 1         |
|                                   | 407          | 1         |
|                                   | 215          | 3         |
|                                   | 415          | 2         |
|                                   | 403          | 2         |
|                                   | 621          | 1         |
|                                   | 421          | 1         |
|                                   | 211          | 1         |
|                                   | 433          | 1         |
| Samambaia Sul – quadras ímpares   | 113          | 4         |
|                                   | 309          | 2         |
|                                   | 107          | 1         |
|                                   | 115          | 3         |
|                                   | 317          | 1         |
|                                   | 303          | 1         |
|                                   | 327          | 1         |
|                                   | <b>Total</b> | <b>50</b> |

Não existem entrevistados que moram em uma quadra específica, o que poderia prejudicar a pesquisa, já que a perspectiva dos moradores de somente uma quadra seria contemplada. Na verdade, moradores de diversas quadras foram entrevistados, uma maioria da Samambaia Sul, como previamente dito, mas também um bom número de moradores da Samambaia Norte e isso permite observar a perspectiva de pessoas de diferentes áreas da cidade. A Samambaia pode ser experienciada de diferentes formas a depender de onde se mora. Como se pode observar na imagem xx, as quadras pares são mais próximas do centro, onde se há melhor infraestrutura, comércio e serviços em geral, enquanto os moradores das quadras ímpares, abaixo da linha azul, moram mais longe do centro e podem ter uma perspectiva diferente, devido a reduzida infraestrutura, policiamento, etc. Quanto maior o número nas quadras ímpares, mais longe do centro se mora, quanto maior o número nas quadras pares, mais próximo ao centro se mora.

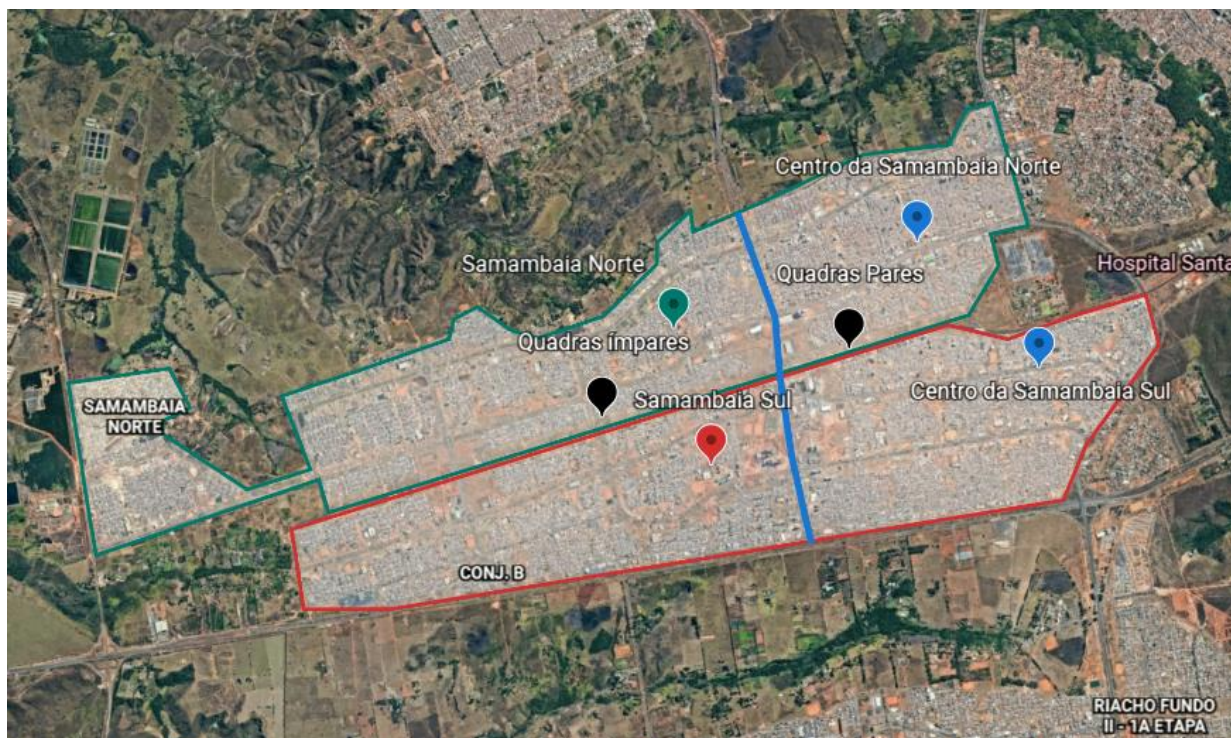


Imagem 7 – Samambaia Sul e Norte. Fonte: Google Earth.

## 6.2 SOBRE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM SAMAMBAIA

**Tabela 7 – Quais transformações ocorridas em Samambaia foram percebidas**

|                                                  |           |
|--------------------------------------------------|-----------|
| <b>Construção do Complexo Cultural</b>           | <b>29</b> |
| <b>Construção dos terminais de ônibus</b>        | <b>25</b> |
| <b>Revitalização do Parque Três Meninas</b>      | <b>29</b> |
| <b>Construção da pista de skate de Samambaia</b> | <b>26</b> |

No decorrer dos anos, a cidade de Samambaia recebeu melhorias e sua paisagem foi transformada. Nesta questão sobre a transformação paisagística, buscou-se observar quais das alterações realizadas foram observadas pelos moradores de Samambaia. Devido ao fato de os moradores virem de diferentes quadras e morarem há um longo período de tempo na cidade, todas as mudanças foram observadas por pelo menos 50% dos entrevistados. Isso demonstra haver um conhecimento da paisagem e que também a iniciativa pública tem, de certa forma, trabalhado para que haja uma melhoria na paisagem.

### 6.3 SOBRE DIVERSIDADE PAISAGÍSTICA

**Tabela 8 – Quão presentes estão as seguintes paisagens**

| Grau de intensidade (1-5) | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | TOTAL |
|---------------------------|----|----|----|----|----|-------|
| Paisagens naturais        | 10 | 6  | 15 | 10 | 9  | 50    |
| Paisagens culturais       | 11 | 11 | 12 | 6  | 9  | 49    |
| Paisagens esportivas      | 6  | 2  | 11 | 16 | 15 | 50    |
| Paisagens instrumentais   | 3  | 4  | 9  | 15 | 19 | 50    |

Em relação a presença das diferentes unidades paisagísticas, pode se observar que a cidade possui uma grande diversidade paisagística, tendo as paisagens esportivas e instrumentais como as mais presentes e percebidas pelos moradores. As paisagens naturais, apesar de em grau ligeiramente menor, também se encontram presentes na cidade e os moradores as percebem, já as paisagens culturais são as menos presentes na cidade, já que a maioria das respostas dos entrevistados está entre os valores 1 e 3, que indicam menor presença.

Um aspecto que deve ser considerado é o de que os moradores tendem a transitar mais pelas paisagens instrumentais e esportivas, associadas a rotina, e as paisagens naturais e culturais serem associadas ao lazer. Os moradores podem optar por fazerem outras coisas ao invés de visitarem parques ou teatros na cidade e por isso as percebem menos como paisagens presentes na cidade.

### 6.4 SOBRE CONHECIMENTO DA PAISAGEM

**Tabela 9 – Essas paisagens estão presentes em quais lugares de Samambaia?**

| Respostas                 | Corretas | Erradas | Omissões |
|---------------------------|----------|---------|----------|
| Vila Olímpica Rei Pelé    | 35       | 4       | 11       |
| Complexo Cultural         | 30       | 8       | 12       |
| Estação Terminal de Metrô | 44       | 3       | 3        |
| Parque Três Meninas       | 43       | 3       | 4        |



Nesta questão os entrevistados deviam olhar a uma imagem de uma paisagem, identifica-la e escrever o nome do local onde a paisagem está presente. Mesmo se considerando as omissões como erros, a taxa de acerto foi elevada, mostrando que eles possuem um ótimo nível de conhecimento da paisagem de Samambaia. Deve se observar que a estação terminal de metro teve maior reconhecimento, o que se deve ao fato da compulsoriedade do uso por muitos.

## 6.5 SOBRE SATISFAÇÃO PAISAGÍSTICA

**Tabela 10 – Quão satisfeitos os cidadãos estão com as unidades paisagísticas**

| <b>Grau de intensidade (1-5)<br/>MASCULINO/FEMININO</b> | <b>1</b>      | <b>2</b>       | <b>3</b>        | <b>4</b>       | <b>5</b>       | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------------------------------------|---------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Paisagens naturais</b>                               | 5/1<br>16%/5% | 2/3<br>6%/15%  | 12/4<br>40%/20% | 6/4<br>20%/20% | 5/8<br>16%/40% | 30/20        |
| <b>Paisagens culturais</b>                              | 7/0<br>23%/0% | 8/4<br>26%/20% | 5/4<br>16%/20%  | 7/4<br>23%/20% | 3/8<br>10%/40% | 30/20        |
| <b>Paisagens esportivas</b>                             | 6/1<br>30%/5% | 2/3<br>6%/15%  | 5/4<br>16%/20%  | 9/4<br>30%/20% | 8/8<br>26%/40% | 30/20        |
| <b>Paisagens instrumentais</b>                          | 3/0<br>10%/0% | 2/3<br>7%/15%  | 8/4<br>27%/20%  | 9/6<br>31%/30% | 7/7<br>24%/35% | 29/20        |

Em relação as paisagens naturais, 60% das mulheres estão satisfeitas (4) ou muito satisfeitas (5), enquanto para os homens o valor é de 36%. 40% dos homens estão medianamente satisfeitos com essa unidade paisagística. Os valores de baixa satisfação (2) e insatisfação total (1) são iguais entre homens e mulheres, 21%. É possível se observar que os homens se sentem menos satisfeitos com as paisagens naturais, em geral, e que as mulheres se sentem mais satisfeitas com estas.

As paisagens culturais agradam a 60% das mulheres, enquanto o número de homens que se sentem satisfeitos com essa unidade paisagística é de 33%. Já quando se observa o nível de insatisfação, 49% dos homens estão insatisfeitos, em contraposição a somente 20% das mulheres.

Paisagens esportivas agradam a ambos os gêneros, tendo cerca de 60% dos entrevistados satisfeitos com essa unidade paisagística. Ainda assim, homens são os que mais se sentem insatisfeitos com essa unidade paisagística, cerca de 36% deles, oposto aos 20% das mulheres.

As paisagens instrumentais agradam a 65% das mulheres e 55% dos homens. Aqui também os homens estão menos satisfeitos com a paisagem, onde 44% deles se encontra entre os graus de media satisfação e baixa satisfação enquanto o número de mulheres é de 35%

As paisagens que estão melhores representadas na cidade e que são mais facilmente identificadas, são as que trazem maior satisfação para os moradores. Ainda assim, os homens estão consideravelmente menos satisfeitos com a paisagem de Samambaia se comparados as mulheres. Inúmeras variáveis afetam o grau de satisfação, como horário em que se transita por esses lugares, crimes que se possa ter sofrido, quadra em que se mora, etc. O que se observa é que há uma clara diferença entre o grau de satisfação de ambos os gêneros.

## 6.6 SOBRE TOPOFILIA E TOPOFOBIA

**Tabela 11 – Você se sente seguro ao caminhar pelas seguintes unidades paisagísticas?**

| <b>Grau de intensidade (1-5)</b><br><b>MASCULINO/FEMININO</b> | <b>1</b>       | <b>2</b>       | <b>3</b>        | <b>4</b>       | <b>5</b>       | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------------------------------------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Paisagens naturais</b>                                     | 7/3<br>24%/15% | 4/4<br>14%/20% | 13/7<br>45%/35% | 3/3<br>10%/15% | 2/3<br>7%/15%  | 29/20        |
| <b>Paisagens culturais</b>                                    | 6/1<br>22%/5%  | 4/4<br>14%/20% | 8/6<br>29%/30%  | 6/4<br>22%/20% | 3/5<br>11%/25% | 27/20        |
| <b>Paisagens esportivas</b>                                   | 4/4<br>14%/20% | 6/1<br>20%/5%  | 8/5<br>27%/25%  | 6/5<br>20%/25% | 5/5<br>17%/25% | 29/20        |
| <b>Paisagens instrumentais</b>                                | 8/4<br>27%/20% | 5/2<br>17%/10% | 8/6<br>27%/30%  | 5/5<br>17%/25% | 3/3<br>10%/15% | 29/20        |
| <b>Sua quadra</b>                                             | 4/0<br>14%/0%  | 5/5<br>17%/26% | 10/6<br>34%/31% | 2/2<br>7%/10%  | 8/6<br>27%/31% | 29/19        |

Em relação a segurança nas paisagens naturais, 30% das mulheres se sentem seguras (4) ou muito seguras, enquanto para os homens esse valor é de 17%. O número de homens e mulheres que se sentem extremamente inseguros (1) ou inseguros (2) é similar, de 38% e 35%, respectivamente. Nas paisagens naturais os homens se sentem mais inseguros do que as mulheres.

Nas paisagens culturais 45% das mulheres se sentem seguras em comparação a 37% dos homens, uma diferença de 8%. O número de indivíduos que se sentem medianamente seguros é de cerca de 30%, o valor é similar para ambos os gêneros. 36% dos homens se sentem inseguros nas paisagens culturais, o percentual de mulheres é de 25%, ou seja, mulheres se sentem mais seguras nas paisagens culturais, assim como nas paisagens naturais.

Se tratando das paisagens esportivas 34% dos homens e 25% das mulheres se sentem inseguros nelas. O número dos que se sentem medianamente seguros é similar, cerca de 25%. Dos que se sentem seguros, 37% são homens e 50% são mulheres. Nas paisagens esportivas as mulheres também são as que mais se sentem seguras.

Na unidade paisagística instrumental, 40% das mulheres se sentem seguras e 27% dos homens se sentem seguros nelas. Em relação aos níveis de insegurança, 44% dos homens e 30% das mulheres se sentem inseguros. Novamente, as mulheres é que se sentem mais seguras em uma unidade paisagística.

Em relação a paisagem da quadra em que moram, 34% dos homens se sentem seguros ao transitar por elas e 41% das mulheres. 14% dos homens se sentem extremamente inseguros, enquanto 0% das mulheres se sentem dessa maneira em relação a paisagem de suas quadras.

Em todas as unidades paisagísticas as mulheres se sentem mais seguras, sendo as paisagens esportivas onde as mulheres se sentem mais seguras e as paisagens instrumentais onde ambos os gêneros se sentem mais inseguros. Essa diferença no quão seguros pessoas de ambos os gêneros se sentem pode ser devido ao fato de que os altos níveis de crime observados nos pontos de ônibus e comércios (paisagens instrumentais), as notícias que são compartilhadas em conversas entre amigos, todas afetam o olhar subjetivo dos indivíduos, o que acaba tornando a própria perspectiva de cada um similar à do grupo (RELPH, 1976, p. 58).

**Tabela 12 – Paisagens de Samambaia e o sentimento dos cidadãos em relação a elas**

| MASCULINO/FEMININO                           | Medo            | Alegria          | Tristeza       | Tranquilidade    | TOTAL |
|----------------------------------------------|-----------------|------------------|----------------|------------------|-------|
| <b>Ciclovía</b>                              | 1/8<br>3%/44%   | 10/4<br>29%/22%  | 5/2<br>15%/11% | 18/6<br>52%/33%  | 34/18 |
| <b>Parque Três Meninas</b>                   | 3/5<br>10%/24%  | 7/5<br>24%/24%   | 2/1<br>6%/5%   | 17/10<br>58%/47% | 29/21 |
| <b>Centro Cultural</b>                       | 1/3<br>4%/15%   | 10/12<br>37%/60% | 4/0<br>15%/0%  | 12/5<br>44%/25%  | 27/20 |
| <b>Ponto de ônibus da estação<br/>Furnas</b> | 11/6<br>40%/33% | 3/3<br>11%/17%   | 9/6<br>33%/33% | 4/3<br>15%/17%   | 27/18 |

A pergunta realizada para a obtenção dos dados da tabela 12 foi sobre quais sentimentos eram sentidos ao se ver as fotos das diferentes paisagens que existem em

Samambaia. Foi uma pergunta de múltipla escolha, por isso há variação no número total de respostas. Algumas pessoas escolheram dois ou mais sentimentos, enquanto algumas escolheram somente um. Uma paisagem pode trazer tantos sentimentos topofílicos como topofóbicos, pois, Segundo Tuan (1974, p. 107), quanto maior a exposição ao lugar e a paisagem, mais difícil se torna de expressar os sentimentos, esse é um dos casos, onde há um senso de pertencimento, mas existem também sentimentos negativos em relação a paisagem.

Ao se mostrar a foto da paisagem da ciclovia em Samambaia Norte, parte da paisagem esportiva, 55% das mulheres sentiram medo e tristeza, sentimentos associados a topofobia, enquanto esse valor foi de 18% para os homens. 81% dos homens sentem-se alegres ou tranquilos a verem a paisagem da ciclovia, enquanto o valor é de 55% para as mulheres.

Na unidade paisagística natural, representada pela imagem do parque Três Meninas, 16% dos homens sentiram medo ou tristeza, enquanto 29% por cento das mulheres sentiram esse sentimento em relação a essa unidade paisagística. 82% dos homens e 71% das mulheres sentem-se alegres e tranquilos ao verem a foto desta paisagem.

O Centro Cultural, que representa as paisagens culturais agrada a 85% das mulheres e a 81% dos homens, os outros 15% e 19% das mulheres e homens, respectivamente, sentem medo ou tristeza ao verem essa paisagem.

O ponto de ônibus da estação furnas, uma paisagem instrumental, é a menos apreciada entre as quatro paisagens vistas pelos moradores. 77% dos homens e 66% das mulheres sentem medo e tristeza ao verem a foto do ponto de ônibus. 26% dos homens e 34% das mulheres sentem alegria e tranquilidade ao verem essa paisagem.

A unidade paisagística na qual os homens se sentem mais seguros, 37% deles, é a unidade das paisagens naturais. Essa segurança se traduz em uma melhor apreciação da ciclovia. Enquanto isso, 50% das mulheres se sentem seguras em paisagens esportivas, porém 55% delas sentem medo ou tristeza ao ver a paisagem da ciclovia, isso pode ser devido a insegurança ao se caminhar sozinha pela ciclovia ou a praticar esportes em outros lugares, não na ciclovia.

A paisagem natural emana um sentimento de alegria pela maior parte de ambos os gêneros, apesar de 29% das mulheres sentirem medo ou tristeza ao ver a paisagem. Uma das variáveis pode ser a história do nome, circula na cidade a história de que o nome do Parque Três Meninas foi escolhido para homenagear três garotas que foram estupradas e mortas no local do parque. Ao ouvir essa história, uma porcentagem das mulheres pode ter sentimentos topofóbicos e não ter vontade de visitar o parque.

Em relação ao centro cultural é uma conquista da cidade e por isso tamanha alegria e tranquilidade ao se observar a foto da paisagem. Melhorias no lazer são apreciadas pelos moradores e este é o caso do centro cultural.

Os níveis de segurança em pontos de ônibus impactam em como os moradores o percebem e é a paisagem que tem a pior percepção por parte dos moradores, eles sentem medo e tristeza ao verem as imagens.

**Tabela 13 – As seguintes paisagens e suas belezas.**

| MASCULINO/FEMININO                           | Bonita            | Feia             | TOTAL |
|----------------------------------------------|-------------------|------------------|-------|
| <b>Ciclovía</b>                              | 25/9<br>83%/56%   | 5/7<br>17%/44%   | 30/16 |
| <b>Parque Três Meninas</b>                   | 26/18<br>87%/100% | 4/0<br>13%/0%    | 30/18 |
| <b>Centro Cultural</b>                       | 23/15<br>77%/79%  | 7/4<br>23%/21%   | 30/19 |
| <b>Ponto de ônibus da estação<br/>Furnas</b> | 5/4<br>17%/20%    | 25/16<br>83%/80% | 30/20 |

Na perspectiva dos moradores, a paisagem mais bela é a do Parque Três Meninas, seguida pelo Centro Cultural, a ciclovía e por fim o ponto de ônibus da estação Furnas. Apesar de os moradores estarem avaliando o aspecto visual das paisagens, os sentimentos que eles possuem em relação a elas também se revelam, mostrando que, o ponto de ônibus, um lugar de insegurança, medo e tristeza é o menos agradável visualmente. A paisagem instrumental é muito utilizada, os moradores estão satisfeitos com a quantidade delas, mas o sentimento topofóbico é que se faz presente.

Cristaliza-se aqui os sentimentos de topofilia e topofobia em relação as diferentes unidades paisagísticas. Observa-se que o parque, o natural, que traz um senso de tranquilidade, é o mais belo, enquanto o ponto de ônibus emana repulsa, topofobia.

**Tabela 14 – Qual unidade paisagística mais lhe agrada?**

|                            | MASCULINO | FEMININO  | TOTAL |
|----------------------------|-----------|-----------|-------|
| <b>Paisagens naturais</b>  | 13<br>50% | 11<br>58% |       |
| <b>Paisagens culturais</b> | 3<br>11%  | 4<br>21%  |       |

|                                |                        |                        |              |
|--------------------------------|------------------------|------------------------|--------------|
| <b>Paisagens esportivas</b>    | <b>7</b><br><b>27%</b> | <b>2</b><br><b>10%</b> |              |
| <b>Paisagens instrumentais</b> | <b>3</b><br><b>11%</b> | <b>2</b><br><b>10%</b> | <b>26/19</b> |

**Tabela 15 – Qual unidade paisagística menos lhe agrada?**

|                                | <b>MASCULINO</b>        | <b>FEMININO</b>         | <b>TOTAL</b> |
|--------------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| <b>Paisagens naturais</b>      | <b>5</b><br><b>19%</b>  | <b>4</b><br><b>22%</b>  |              |
| <b>Paisagens culturais</b>     | <b>5</b><br><b>19%</b>  | <b>3</b><br><b>16%</b>  |              |
| <b>Paisagens esportivas</b>    | <b>1</b><br><b>4%</b>   | <b>0</b><br><b>0%</b>   |              |
| <b>Paisagens instrumentais</b> | <b>15</b><br><b>57%</b> | <b>11</b><br><b>61%</b> | <b>26/18</b> |

Ao observar-se as tabelas 14 e 15, vê-se que a unidade paisagística natural é a que mais agrada a ambos os gêneros. As paisagens naturais, que trazem sentimentos de paz, tranquilidade, felicidade e estão bem representadas na cidade também são as que mais agradam aos moradores, mostrando que há uma relação topofílica para com essa unidade paisagística. Em segundo lugar, as paisagens culturais agradam mais as mulheres e as esportivas mais aos homens. Isso pode ser devido as diferentes atividades pelas quais os entrevistados demonstram interesse e, portanto, preferem essas paisagens.

Em relação as paisagens que mais desagradam, a unidade paisagística instrumental foi considerada a pior, a que emana um sentimento topofóbico por parte dos moradores. A grande quantidade de crimes que ocorrem em pontos de ônibus e lojas provavelmente são a causa desse sentimento topofóbico, pois essas paisagens estão presentes na cidade, os cidadãos estão satisfeitos com a quantidade, mas o medo e a tristeza ao vê-las determinam mais como se sentem do que a quantidade que há na cidade.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizando-se dos indicadores de paisagem e das diferentes unidades paisagísticas, tornou-se possível compreender a geograficidade dos indivíduos, a forma pela qual eles se relacionam com a paisagem da cidade, seja uma relação topofílica ou topofóbica.

Como visto previamente, os indicadores de paisagem têm como função descrever a realidade paisagística de um lugar, possibilitar a identificação de problemas e auxiliar a gestão e ordenação da paisagem (SALA, p. 115, 2007). Foi possível se alcançar o objetivo de compreender a relação de geograficidade dos moradores com a cidade de Samambaia, pois, juntamente com as unidades paisagísticas, pode-se precisar não somente quão presentes as unidades paisagísticas se fazem na cidade, mas também como os indivíduos se relacionam com a paisagem. A relação intersubjetiva que ocorre entre os indivíduos, o grupo, o lugar, e a paisagem, permite observar a influência dos aspectos subjetivos e individuais, onde cada morador se sente seguro em graus diferentes nas diferentes paisagens, ou pelo grau de existência das paisagens em áreas por onde mais transitam; mas também a perspectiva do grupo, e as crenças, que também possuem uma influência.

Viu-se que as paisagens naturais são as que causam um maior sentimento topofílico, devido a sua beleza, o sentimento de tranquilidade, felicidade e a satisfação com o número de paisagens naturais encontradas pela cidade; porém, do outro lado, as paisagens instrumentais foram as que criaram maior aversão, um sentimento topofóbico. Esse sentimento não se baseia somente em uma variável, como por exemplo a quantidade de pontos comerciais ou pontos de ônibus da cidade, já que essas paisagens estão bem representadas na cidade; O que, numa complexidade de sentimentos foi possível de interpretar é que os altos níveis de insegurança e crimes associados as paisagens instrumentais geram um sentimento topofóbico, além disso, é possível que a associação dessas paisagens com o trabalho e as obrigações dos indivíduos também influencie no sentimento topofóbico.

A hipótese do presente trabalho era a de que não existe uma diferença entre como os gêneros percebem a paisagem de Samambaia, porém essa diferença é significativa e pode ser observada em diferentes momentos da pesquisa.

As mulheres se sentem mais satisfeitas e mais seguras nas unidades paisagísticas. Um dos fatores que podem determinar o motivo disso é o de que, segundo o IPEA (2021), do total de 45,503 homicídios no ano de 2019, 3,737 foram de mulheres, um total de 8%, enquanto o de homens foi de 92%; no ano de 2018 o total de homicídios foi de 57,956 sendo 8% de mulheres e 92% de homens. Homens são assassinados mais frequentemente e o medo de ser



vítima de homicídio pode ser um dos fatores que afetam o quão seguros eles se sentem nas diferentes unidades paisagísticas.

A criminalidade também pode ser um dos fatores determinantes na topofobia sentida em relação as paisagens instrumentais, de acordo com a Secretaria de Estado da Segurança pública (2021), em 2020 ocorreram 3302 crimes contra o patrimônio em Samambaia (roubos e furtos), sendo 2292 roubos a transeuntes, em 2019 o total foi de 4789, sendo 3111 a transeuntes e em 2018 4987 roubos e furtos, sendo 3295 a transeuntes. São 16189 roubos e furtos em 4 anos, uma média de 11 crimes por dia neste período. A elevada taxa de roubos a transeuntes, pessoas que estão indo para o trabalho e esperando seus ônibus nas paradas, leva a topofobia. Os moradores não se sentem seguros ao transitarem por essas paisagens e esses crimes dificultam ainda mais o estabelecimento de uma relação topofílica entre os moradores e essas paisagens.

Uma segunda diferença entre homens e mulheres é a de que homens possuem maior relação topofílica com as paisagens esportivas e as mulheres com as paisagens culturais. Isso pode ser devido ao gosto pessoal dos entrevistados; homens que gostam mais de praticar esporte e mulheres que preferem a expressão artística como forma de lazer.

Segundo os moradores a presença das diferentes unidades paisagísticas estão em um bom nível na cidade, resta agora garantir a segurança para que esses moradores possam usufruir das paisagens. É necessário que se façam melhorias de segurança na cidade, para que os moradores possam interpretar a paisagem de onde vivem de uma forma menos negativa. Moradores devem se sentir seguros onde moram e essa falta de segurança é prejudicial a todos.

Considerou-se como paisagens naturais aquelas que foram antropizadas também, como o parque três meninas e a boca do mato, pois, não existem de fato paisagens naturais não antropizadas na parte urbana de Samambaia, portanto, levando a necessidade de uma flexibilização do conceito de paisagens naturais.

Esta pesquisa que leva em conta a percepção dos indivíduos em relação as diferentes paisagens é uma possível via a ser utilizada na criação de políticas públicas. A percepção das unidades de paisagem é uma informação importante para a formulação de políticas do poder público, pois, recolhem o nível de bem estar da população com a sua paisagem, que é o entorno onde se vive.

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BERQUE, Augustin. **Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia Cultural**. Editora UERJ, 1998. In CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, Tempo e Cultura, Editora UERJ, 1998.

BRUNI, Doriana. **Landscape quality and sustainability indicators**. Italia, Sustainability of Well-Being International Forum: Food for Sustainability and not just food. 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico**. Contexto, São Paulo, 2013. In: VASCONCELOS, P. A, CORREA, R, L. et. al. A cidade contemporânea: segregação espacial. Contexto, São Paulo, 2013.

CORREA, R, L. **Sobre a Geografia Cultural**. Rio Grande do Sul, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 2009.

COSGROVE, Denis. **A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas**. Editora UERJ, 1998. In CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny. Paisagem, Tempo e Cultura, Editora UERJ, 1998.

DARDEL, Éric. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2011.

DEURA; CODEPLAN. **RA XII - SAMAMBAIA**. Distrito Federal, Brasília, 2018. Disponível em: < <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Estudo-Urbano-Ambiental-Samambaia.pdf> > Acesso em: 14 de nov. 2019.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**: Distrito Federal. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**: Plano Piloto. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios: Samambaia**. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. **Plano Diretor Local de Samambaia: Memorial técnico**. Brasília 1999.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Complementar nº 370, de 2 de março de 2001. Aprova o Plano Diretor Local da Região Administrativa de Samambaia RA XII**. DF.

DISTRITO FEDERAL. SSP-DF. **Dados DF, Região Administrativa e RISP**. Distrito Federal, 2021. Disponível em: < <http://www.ssp.df.gov.br/dados-por-regiao-administrativa/> > Acesso em 27 de dez. 2021.

DUARTE, Matusalém de Brito; MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia.** In Caminhos de Geografia 17 (16) 190 - 196, out/2005. Disponível em <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> acessado em dez. 2021.

GERALDES, Eduardo Simões. **Horizontes do Mundo Vivido: Reflexões Sobre a Contribuição da Hermenêutica para a Geografia Humanista.** São Paulo, Geograficidade v.01, n.01, 2011.

IPEA. Atlas da violência, homicídios homens, 2021. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/39> > Acesso em: 27 de dez. 2021

IPEA. Atlas da violência, homicídios mulheres, 2021. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/40> > Acesso em: 27 de dez. 2021

LACERDA et al. **Utilização de sensoriamento remoto para o estabelecimento de relações entre vegetação nativa e classes de solos em mapeamentos pedológico, Distrito Federal.** XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, 2007.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, M. Inês. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil,** São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

NOGUÉ, Joan; EUGENIO, Jordi de San; SALA, Pere. **La implementación de indicadores de lo intangible para catalogar el paisaje percibido. El caso del Observatorio del Paisaje de Cataluña.** Chile, Revista de Geografia Norte Grande, n.72, pp. 75-91, 2019.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness.** London: Pion, 1976.

RELPH, Edward. **Reflexões Sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar.** Editora Perspectiva, 2012. In: MARANDOLA, Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. Editora Perspectiva, 2012.

RIBEIRO, J.F.; SANO, S.M.; MACÊDO. J. & SILVA, J.A. da. **Os principais tipos fitofisionômicos da região dos Cerrados.** Planaltina, EMBRAPA-CPAC, 1983.

ROCHA, Lurdes Bertol. **Revista da casa da Geografia de Sobral,** v. 4/5 pp. 67-79. Sobral – BA, 2003.

SALA, Pere. **Els indicadors de paisatge de Catalunya.** In: NOGUE, J.; PUIGBERT, L.; BRETCHA, G. Indicadors de paisatge. Reptes i perspectives. Barcelona, Observatori del Paisatge de Catalunya, p. 110-131.

SAMAMBAIA. **Conheça a RA. 2016.** Disponível em: <<http://www.samambaia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>> Acesso em: 28 de out. 2019.

SANTOS, Clélio. Geografia e Fenomenologia: Algumas aproximações a partir da Geografia Humanista e da Geografia das Representações *in* **Revista Diálogos n.º 5 – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade** – UPE/Faceteg – Garanhuns/PE – 2011.

TUAN, Yi- Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo, Difusão Editorial, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo, Difusão Editorial S.A, 1974.

VITTE, Antonio Carlos. **O Desenvolvimento do Conceito de Paisagem e a Sua Inserção na Geografia Física**. Ceará, Mercator, vol. 6, núm. 11, pp. 71-78, 2007.

## **10. ANEXOS**

### **10.1 QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS**

<https://forms.gle/csLjcE12P5GvUDmz6>